

# PROJETO DE VIDA

**COEM**



*Coordenação de Ensino Médio*

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



**SECRETARIA DE  
ESTADO DE  
EDUCAÇÃO**

Versão 1.0 – 04/05/2022



**Helder Zahluth Barbalho**

Governador do Estado do Pará

**Lúcio Dutra Vale**

Vice-governador do Estado do Pará

**Elieth de Fátima da Silva Braga**

Secretária de Estado de Educação - SEDUC

**Regina Lucia de Souza Pantoja**

Secretária Adjunta de Ensino – SAEN

**Regina Celli Santos Alves**

Diretora de Educação Básica

**Mari Elisa Santos de Almeida**

Coordenadora do Ensino Médio

## **EQUIPE COEM / ProBNCC**

ADRIANA GOMES ROSA

ALINI DO SOCORRO CRUZ

ELIZABETH MASCARENHAS S. SILVA

HILDA CAROLINA DE SOUZA CUNHA

HIGOR KYUZO DA SILVA OKADA

JANISE ALVES MEDEIROS

JOHN CHARLES CORRÊA TORRES

JUCILENE PEREIRA DA SILVA

LUIZ OTÁVIO GOULART CASTRO

MARIA DARCILENA TRINDADE CORREIA

MARIA MADALENA PANTOJA DA SILVA

MARILÉIA CORRÊA LIMA

MARÍLIA DE ALMEIDA CHAVES LYNCH

NEUDERSON MACHADO DA SILVA

PAOLA MARIA FRASSINETT ROTTERDAM

ROSIANE BARBOSA FERREIRA

ANA LÚCIA DA SILVA BRITO

ALINE COSTA DA SILVA

ARILSON LOBO FIGUEIREDO

CARLOS EDUARDO LIRA SILVA

DERICK HERCULANO P. DE CARVALHO

EDILSON MATEUS COSTA DA SILVA

ELAINE VALÉRIO DE AZEVEDO

FLÁVIO NAZARENO ARAÚJO MESQUITA

GESSION JOSÉ MENDES LIMA

JACKSON DOUGLAS RODRIGUES

KARL MARX DA SILVA SANTOS

LUCIVAL BARBALHO PONTES

MAYSA DA SILVA LEITE ALMEIDA

ODIMAR DO CARMO MELO

RAIMUNDA DE NAZARÉ F. CORRÊA

SALIER JULIANE DOS SANTOS CASTRO

VÂNIA LEITE LEAL MACHADO

### **REALIZAÇÃO:**

Coordenação de etapa ProBNCC – ensino médio / Coordenação de Ensino Médio (COEM)/  
Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) / Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA)

### **ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO:**

Aline Costa da Silva – SEDUC/PA

Elizabeth Mascarenhas dos Santos Silva – SEDUC/PA

Vânia Leite Leal Machado – SEDUC/PA

William Fonseca Freire – SEDUC/PA

### **CONTRIBUIÇÕES:**

Maria Madalena Pantoja da Silva – SEDUC/PA

Maria Darcilena do Socorro Trindade Correia – SEDUC/PA

Marília de Almeida Chaves Lynch – SEDUC/PA

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

---

Caderno de Projeto de Vida – Etapa Ensino Médio - Orientação para escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado Do Pará (2022) / Organizador: SEDUC-PA, 2022.

1. Novo Ensino Médio. 2. ProBNCC. 3. Projeto de vida. Orientação para escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Pará.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>1. PROJETO DE VIDA NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO</b>	<b>06</b>
<b>2. A CONCEPÇÃO DE PROJETO DE VIDA DO ENSINO MÉDIO DO PARÁ</b>	<b>07</b>
<b>3. PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DO ENSINO MÉDIO DO PARÁ</b>	<b>11</b>
<b>4. PLANO DE TRABALHO DOCENTE</b>	<b>15</b>
<b>ANEXO - GUIA PRÁTICO DA UNIDADE PROJETO DE VIDA</b>	<b>16</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>UNIDADE 1 - Projeto de Vida: Só te digo vai!</b>	<b>24</b>
<b>UNIDADE 2 - Eu me admiro é de ti</b>	<b>28</b>
<b>UNIDADE 3 - Erga tuas pontes indestrutíveis</b>	<b>31</b>
<b>UNIDADE 4 - Égua, só tu mesmo(a)</b>	<b>34</b>
<b>UNIDADE 5 - Diz o que te afoba</b>	<b>38</b>
<b>UNIDADE 6 – O que tu queres, já?</b>	<b>42</b>
<b>UNIDADE 7 - De um país que se chama Pará</b>	<b>45</b>
<b>UNIDADE 8 - Vumbora valorizar teus parentes</b>	<b>49</b>
<b>UNIDADE 9 - É tu todinho(a)</b>	<b>51</b>
<b>UNIDADE 10 - Te adianta logo</b>	<b>58</b>
<b>UNIDADE 11 – DRX</b>	<b>61</b>
<b>UNIDADE 12 - Joga na roda</b>	<b>66</b>
<b>UNIDADE 13 - Não para, maninho(a)</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>74</b>

# APRESENTAÇÃO

## Prezada Comunidade Escolar!

A Secretaria de Estado da Educação do Pará (SEDUC-PA), por meio da Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) e da Coordenação de Ensino de Médio (COEM), em meio ao contexto de implementação do Novo Ensino Médio e do Documento Curricular do Estado do Pará (DCEPA) Etapa Ensino Médio, tendo como ponto de partida a Formação Humana Integral dos estudantes e o desafio disparado em estabelecer as juventudes como um elemento da centralidade dos processos educativos, organizou um conjunto de Cadernos Orientadores para subsidiar o trabalho junto às escolas da rede públicas estadual do Pará. Neste sentido, o Caderno Orientador Projeto de vida apresenta de forma objetiva as reflexões e concepções contidas no referido documento curricular.

Este caderno tem como objetivo apontar estratégias metodológicas, que visam apoiar professores para sua prática pedagógica voltada ao desenvolvimento do Protagonismo das juventudes paraense em todos os tempos e espaços da escola, uma vez que a escola enquanto espaço de mediação do conhecimento, na perspectiva da formação humana integral, precisa considerar a centralidade na organização do trabalho pedagógico participativo, os direitos à educação e a aprendizagem dos educandos materializando as expectativas das juventudes.

Para tanto, é imprescindível ouvir os estudantes do Ensino Médio como ponto de partida para o estímulo da pesquisa enquanto princípio pedagógico, pensando a instituição escolar na sua totalidade, diretamente vinculada com o seu contexto sócio-histórico, local, regional e mundial, pois essa leitura de mundo incide diretamente no projeto de vida dos estudantes. Assim, as práticas pedagógicas e docentes desenvolvidas PARA e COM as juventudes devem tê-los como participantes ativos de todas as fases do processo educativo. Este é o desafio a ser superado por toda a comunidade escolar, considerando o Projeto de Vida como um fazer dialógico e gnosiológico.

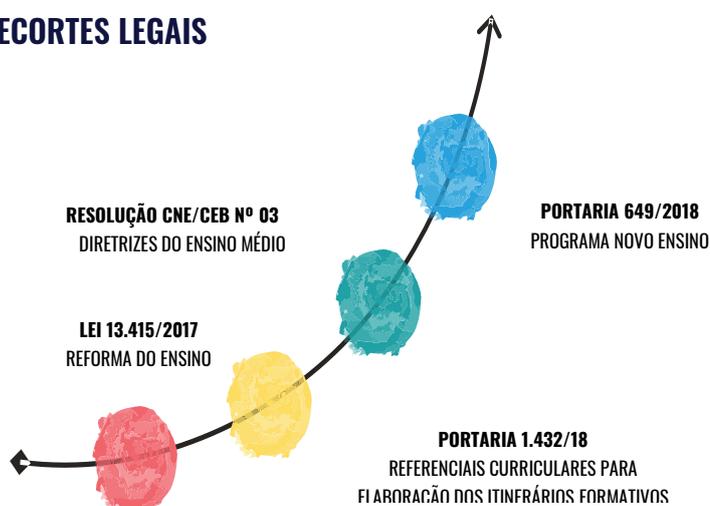
*Coordenação de Ensino Médio*  
**COEM/SAEN/SEDUC/PA**



## 1. PROJETO DE VIDA NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

O Projeto de Vida enquanto unidade curricular a ser inserido nos currículos da educação básica, desponta na educação brasileira mediante a implementação da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, mais especificamente no contexto da educação básica, interligado ao "compromisso com a educação integral" e a competência geral nº 6. No que concerne ao Ensino Médio, o Projeto de Vida passa a ser institucionalizado a partir das reformas advindas com a Lei nº 13.415/2017 e nos dispositivos legais que a complementam.

### RECORTES LEGAIS



Além das diretrizes nacionais, no contexto do DECEPA-etapa ensino médio apresenta na sua seção 4.2.4 apresenta o "Projeto de vida como unidade curricular obrigatória do novo ensino médio no Pará"(Pará, 2021.p.380). Sua concepção está pautada em referenciais e proposições teóricos metodológicas, que diverge em alguns aspectos da perspectiva dos documentos oficiais sobre a "formação integral", haja vista a opção de concepção de ensino médio que é:

[...] sustentada na epistemologia de uma educação como situação gnosiológica em Freire (2004), unitária, dialógica, problematizadora e sustentada na integralidade da relação teoria-prática, é capaz de possibilitar aos sujeitos do processo educativo refletirem criticamente as condições objetivas e históricas da realidade na qual estão inseridos e, conseqüentemente, torná-los conscientes dos seus papéis sociais, o que requer uma nova organização curricular que atenda essa nova concepção. (PARÁ, 2021, p. 72).

As discussões em torno do projeto de vida são anteriores à promulgação da lei 13.415/2017, conhecida como a reforma do ensino médio. A temática das juventudes já apresentava -se com objeto de estudos de teóricos nacionais e internacionais, que nos auxiliaram na concepção de PROJETO DE VIDA, a luz do documento curricular etapa ensino

médio, conforme figura abaixo. A importância de se intensificar o trabalho de discussão do projeto de vida junto às juventudes que compõem a etapa final da educação básica, apesar de ser institucionalizada no ensino médio no bojo das reformas educacionais a partir de 2017, essa discussão já configurava-se como objeto de análise de estudo e pesquisas internacionais e nacionais, que formam os recortes teóricos que constituem a concepção de Projeto de vida no ensino médio paraense.

### RECORTES TEÓRICOS

[...] uma elaboração psicossocial, que articula interesses e valores particulares dos indivíduos, bem como valores mais universais que abrangem uma comunidade ou grupo social (DANZA, 2019)

Bundink (2009) compreende que o projeto de vida deve ser constituído a partir de três aspectos operativos [...] 1- estabilidade, 2- objetivos claros e a longo prazo e por fim, 3- devem ser organizados para despertar a motivação das tomadas de decisão, bem como do engajamento com o protagonismo necessário, para a concretização dos objetivos e atividades projetadas (p.268).



Bundink (2009) e Danza (2019), que consideram o projeto de vida como um dos importantes para a construção da identidade, ao mesmo tempo em que a identidade é parte integrante do projeto de vida.

“O diagnóstico dos interesses e expectativas de aprendizagem são elementos que contribuem para o aluno pensar o seu projeto de vida”. (p. 93)



## 2. A CONCEPÇÃO DE PROJETO DE VIDA DO ENSINO MÉDIO DO PARÁ

O Projeto de Vida configura-se como o centro do currículo considerando suas duas nucleações, a Formação Geral Básica e a Formação para o Mundo do Trabalho, articulando as áreas de conhecimento e suas itinerâncias, a partir das unidades curriculares. (PARÁ, 2021. p.384).

O Projeto de vida, apresenta-se como uma unidade curricular obrigatória nos 03 anos do ensino médio, com dupla intencionalidade: uma que busca possibilitar a integração entre as dimensões pessoal e coletiva, integrando a vida,



o trabalho e a cultura de maneira geral, com vistas a oportunizar aos indivíduos pensar sistematicamente sobre seus futuros, para tomada de decisões a respeito deste, de forma fundamentada e ainda no contexto presente. O projeto de vida configura-se, portanto, enquanto elemento de integração entre as nucleações da Formação Geral Básica e a Formação para o Mundo Trabalho, ou seja, estende-se por todo o currículo, dando sentido à toda organização do trabalho pedagógico ao incorporar as demandas dos múltiplos sujeitos do ensino médio paraense (PARÁ, 2021. P. 384- 385).



Para estabelecer uma perspectiva de futuro, agir no presente significa dar passos concretos em direção ao que se deseja. Nesta perspectiva, a ideia de projetar-se para a vida compreende uma perspectiva de futuro construída historicamente no presente, a partir do exercício crítico e criativo de análise da realidade.

Nessa direção e no contexto da educação básica brasileira, sobretudo na etapa do ensino médio, as questões político-pedagógicas precisam ser consideradas e contextualizadas PARA e COM os estudantes, com o objetivo de desenvolver o seus Projetos de Vida. Para isso, é importante que os estudantes sejam considerados em contínuo processo de escuta, para que suas opiniões socializadas possam ser discutidas de modo qualitativo, suscitando debates que promovam a reflexão e o ressignificar de saberes e práticas desenvolvidos dialeticamente na escola e fora dela. É importante ressaltar que a legitimação da voz do estudante concretiza-se no seu falar e na sua escuta, na interação que o afirma como sujeito social, com singularidades identitárias construídas cotidianamente, com tomadas de decisões em dimensões éticas e interculturais.

O Projeto de Vida é um percurso educativo que não se inicia no ensino médio, nem tão pouco se conclui na etapa final da educação básica, ele está intrínseco a todos os processos como um importante Vir a Ser modificado dialeticamente. É aberto e dinâmico para novas descobertas e investigações, que se materializam em tempos e espaços múltiplos (PARA, 2021). Nessa perspectiva, torna-se imprescindível o estabelecimento de um espaço

flexível de debate e estudo - fundamentados em um processo gnosiológico - que possibilitem aos sujeitos do ensino médio a reflexão crítica de suas condições sociais, econômicas e culturais para pensar estratégias de mobilização social e por conseguinte o estabelecimento de suas territorialidades. Diante disto, o Projeto de vida tem suas bases consolidadas na escuta, que se dá em todo o decorrer do Ensino Médio, partindo de questões como: **Quem sou eu?** Essa pergunta colabora com a construção da identidade do jovem, para que ele se entenda enquanto sujeito que participa da vida da cidade, conheça seu bairro, viva o bem comum e a vida comunitária. É importante que o estudante compreenda sua capacidade para lutar por sua emancipação, por sua transformação (seus desejos/aspirações/sonhos). Para além disso, é preciso formar as juventudes que vislumbrem um processo transformador, baseado na identificação e na (re) significação das experiências que contribuem para sua maneira de pensar, agir e sentir.

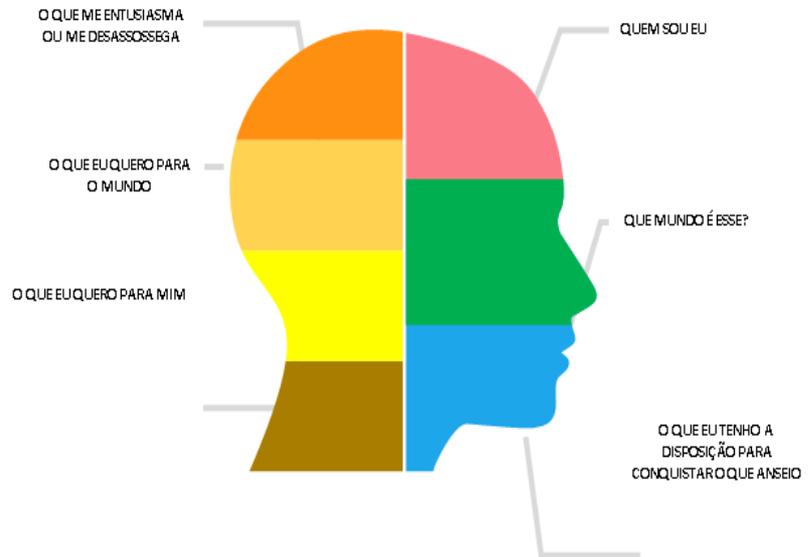
Ao se perguntar sobre **“O que eu quero para mim?”** As juventudes assumem a problematização, exercício importante uma vez que permite seus posicionamentos como protagonistas de seu percurso pessoal (intrínseco-desejo), escolar e profissional. O propósito é fazer com que sejam capazes de decidir e comprometer-se com as atividades, que saibam projetar-se no tempo, articular suas ações e que sejam sujeitos de sua própria história.

No aprofundamento dessas questões, é interessante perguntar: **O que eu quero para o mundo? O que me entusiasma ou desassossega? Que mundo é esse?** Observa-se que o contexto é um conjunto, uma totalidade que nos cerca e envolve. Somos moldados e provocados, constantemente pelo contexto, o qual pode ser abordado em diversas perspectivas: culturais, sociais, econômicas, artísticas, históricas, afetivas, políticas, entre outros. Assim, o pensamento crítico se inicia quando exercitamos novas interpretações contextuais. Um olhar atento para ele é propício para “VER” os problemas, questões que precisam ser solucionadas (despertar para a inteligência coletiva) em dois campos interdependentes: o dos interesses pessoais e dos valores presentes na cultura na qual nos inserimos, juntamente com a influência de outras pessoas e de projetos coletivos, articulando o local com o global.

No contínuo das problematizações, o jovem precisa questionar: **O que tenho à disposição para conquistar o que anseio?** Nesse processo de escuta não avaliativa, se faz necessário um exercício de olhar para si e para o mundo superando a dicotomia da

subjetivação x realidade concreta, buscando integrá-las de forma mais realista com contexto em que as juventudes estão inseridas.

Desse modo, pela leitura de mundo, através da cartografia do contexto social do estudante, se poderá mapear as possibilidades de agenciamento do sujeito de forma mais propositiva. Outro aspecto muito importante é o estranhamento do habitual, assim questionando o mundo que circunda o território educativo escolar



para poder sair simplesmente da condição de enxergar passivo para o ver ativo e, daí, partir para uma ação mais profunda e perceber as contradições sociais, econômicas, culturais para pensar em estratégias de mobilização social. (PARÁ, 2021, 383).

O projeto de vida, estabelece conexões com três dimensões. Essas dimensões se complementam e são transversalizadas pelas perspectivas do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia e mediadas por possibilidades de aprendizagens significativas que se interligam de maneira contextualizada, interdisciplinar e integrada, ganhando complexidade ao longo do Ensino Médio. (PARÁ, 2021 pág.389).





### 3. PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DO ENSINO MÉDIO DO PARÁ

O quadro orientador apresentado na seção 4.2.4 do DCE-PA Etapa Ensino (Pará, 2021, p. 391- 393) disponibiliza as **Propostas de Construção do Projeto de Vida**, organizado tanto em relação aos 3 anos do ensino médio quanto às etapas semestrais e suas proposições didáticas. Essas proposições precisam ser consideradas e dialogadas durante o processo da organização do trabalho pedagógico, a partir do trabalho integrado, objetivando estabelecer o Projeto de Vida enquanto elemento integrador curricular.

#### A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE JUVENIL: CORRELAÇÃO ENTRE O INDIVIDUAL/PARTICULAR E O COLETIVO/SOCIAL

1º ANO	
<b>PRÁTICAS QUE ENCAMINHEM AO AUTOCONHECIMENTO E FORTALECIMENTO DAS SUAS IDENTIDADES. (DCE-PA, P.396)</b>	
<b>COMPREENSÃO DO EU</b>	<b>DIÁLOGO E INTERAÇÃO COM O OUTRO</b>
No primeiro semestre, o enfoque se dá no nivelamento de aprendizagens, compreensões do Eu e da inserção do jovem na lógica da escola, levando em consideração seus interesses, características e aptidões. (DCE-PA, p.289)	O segundo semestre caracteriza-se pela fase de elaboração comunitária do projeto, no qual o diálogo e a interação com o Outro fomentam a identificação do jovem com o seu grupo social e prepara o sujeito para a próxima etapa do Projeto de Vida, em um contínuo marcado por um grande compartilhamento dos projetos, de acordo com as etapas de seu processo de construção. (DCE-PA, p.289).
<b>ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO:</b>	

**RELAÇÃO COM O TERRITÓRIO: PERTENCIMENTO COM A ESCOLA E A  
COMUNIDADE/GRUPO SOCIAL A QUAL PERTENCE**

<b>2º ANO</b>	
<b>ATIVIDADES QUE VISEM A COMUNIDADE OU O GRUPO SOCIOCULTURAL AO QUAL O JOVEM ESTÁ INSERIDO (DCE, P.396)</b>	
<b>PROTAGONISMO NO TERRITÓRIO ESCOLAR (3º SEMESTRE)</b>	<b>PROTAGONISMO NA COMUNIDADE (4º SEMESTRE)</b>
<p>No primeiro semestre, estabelece vínculos relacionais dos estudantes com seus territórios: escolar, grupal.</p> <p>Retomada da escuta com ênfase a suas escolhas. É importante que o jovem reveja os progressos de seu projeto de vida e possa, juntamente com as experiências que compartilhou e conheceu, perceber e agir conforme as probabilidades de êxito, avaliando também as mudanças de trajetórias, percebendo seu lugar no mundo e as diferentes. (DCE-PA,p.289)</p>	<p>No segundo semestre se constitui pela fase de construção comunitária do projeto. A correção de rotas, a empatia, a alteridade e a percepção dos conflitos de valor, tornam-se imprescindíveis para a compreensão das diferenças em suas territorialidades. A interação com a comunidade para que o jovem transforme a sua realidade por meio de práticas educativas emancipatórias. (DCE-PA, p.289)</p>
<b>ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO</b>	

**FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL E A INTER  
 RELAÇÃO COM AS QUESTÕES DO MUNDO DO TRABALHO: ENGAJAMENTO E  
 TOMADAS DE DECISÃO EM AÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS**

<b>3º ANO</b>	
<b>AUTORREFLEXÃO, SOCIALIZAÇÃO DO PROJETO, FORTALECIMENTO FRENTE AO MUNDO DO TRABALHO E ENGAJAMENTO DOS JOVENS (DCE-PA,P.396)</b>	
<b>FORTALECIMENTO DAS ESCOLHAS - COLETIVA</b>	<b>FORTALECIMENTO DAS ESCOLHAS - INDIVIDUAL</b>
<p>No primeiro semestre por meio de equipes de execução coletiva, o sujeito autoavalia o seu projeto, que está em contínua construção, considerando o nível de fortalecimento das escolhas feitas nas etapas anteriores. É importante que nesta fase se reflita o mundo do trabalho do ponto de vista ontológico <b>(Trabalho como Princípio Educativo)</b> para mobilizar a sociedade e provocar tomadas de decisões diante das problemáticas enfrentadas.</p> <p>Fortalecimento das escolhas visando garantir a efetividade da dimensão desta série final. (DCE-PA, p.290)</p>	<p>No segundo semestre, o projeto é consolidado e socializado para que possa evidenciar a concretude das ações esperadas pelos eixos estruturantes. Nesse período, como nos outros, é importante oferecer condições e segurança para que os jovens possam dar continuidade aos seus propósitos, com maturidade, liderança e responsabilidade. É importante que os jovens assumam a sua condição de sujeito político, comprometido com as transformações sociais e históricas na Amazônia paraense. (DCE-PA, p.290)</p>
<b>ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO</b>	

Cabe ressaltar que não é a união de duas ou mais unidades curriculares que geram a interdisciplinaridade, mas a forma como cada uma contribuirá com integração entre as nucleações, para o desenvolvimento do projeto de vida. Assim, as unidades curriculares não estão a serviço uma da outra, mas em igualdade, cada uma tem seu momento em ações diferentes que se integram na trajetória dos estudantes.

Ainda, é importante compreender o Projeto de Vida enquanto uma unidade curricular obrigatória do ensino médio no Pará, que se deve privilegiar processos metodológicos que respeitem a singularidade das múltiplas juventudes e suas identidades e culturas, rompendo com a lógica da racionalidade-técnica disciplinar, para construir processos de ensino- aprendizagens mais dialógicos, que possibilitem consolidar a autonomia, o protagonismo e o engajamento dos estudantes em que se estabeleçam uma relação teórico-prática. (PARÁ, 2021). Para tanto, o DCEPA - etapa ensino, também apresenta sugestões de **práticas pedagógicas** que os professores que irão atuar na unidade curricular projeto de vida, elencando várias práticas que precisam estar inseridas na organização do trabalho pedagógico das escolas.

## SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA TRABALHAR PROJETO DE VIDA

- 01 **Mundos do trabalho: projetos comunitários de intervenção social, campanhas socioambientais, feiras de profissões, ações voluntárias ou remuneradas e outros**
- 02 **Dinâmicas subjetivas e intersubjetivas: acolhida, interação, reflexão e outros**
- 03 **Narrativas: autobiográficas, imagéticas, orais, crônicas e contos do lugar e outros**
- 04 **Fruição artístico-literária: autorretratos, retratos, produção musical e outros**
- 05 **Cartografias: mapas pessoais, familiares, da comunidade, da escola; suas práticas e seus saberes**
- 06 **Performances artísticas-culturais: dança, teatro escolar e outros**
- 07 **Produções autorais: portfólios, brochuras, árvores genealógicas, mostras fotográficas, entrevistas com as pessoas da comunidade, produções audiovisuais, construção de repositórios. Produção de textos dissertativo-argumentativos, artigos de opinião e outros**
- 08 **Grupos temáticos: ajuda mútua, estudo e pesquisa, rodas de conversas e outros**
- 09 **Exercícios da vida pública e acadêmica: organização e participação em grêmios estudantis, conselhos, debates, seminários, fóruns, incentivo à participação em grupos de iniciação científica, conferências e outros, feiras científicas e outros**
- 10 **Produção de conteúdos midiático e digitais: jornal escolar,**
- 11 **Educação financeira e fiscal: planos financeiros, planilhas de planejamento, acompanhamento orçamentário público e privado e outro**
- 12 **Mundos do trabalho: projetos comunitários de intervenção social, campanhas socioambientais, feiras de profissões, ações voluntárias ou remuneradas e outros**



## 4. PLANO DE TRABALHO DOCENTE

O Plano de Trabalho Docente deve orientar os professores e professoras na prática pedagógica diária, observando o ensino contextualizado, mediante ao planejamento da unidade curricular Projeto de Vida e as aprendizagens esperadas descritas no Plano. É importante levar em consideração os princípios curriculares norteadores, as dimensões do Projeto de Vida, as proposições de integração entre as nucleações (FGB e FMT), assim como as proposições didáticas necessárias para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, das estratégias de culminância e de avaliação da aprendizagem. Devendo ser realizado semanal, quinzenal ou mensalmente, de acordo com a definição no Projeto Político Pedagógico da escola, o Plano de Trabalho Docente deve ser construído no início de cada ano letivo e revisado conforme a integração das nucleações e escuta dos estudantes.

### PLANO DE TRABALHO DOCENTE – FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO (FMT)

UNIDADE CURRICULAR PROJETO DE VIDA	
<b>Princípio(s) Curricular(es) Norteador(es):</b> ( ) Respeito As Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo. ( ) Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica. ( ) A Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo Ensino Aprendizagem	
<b>EIXO ESTRUTURANTE MOBILIZADO (S):</b> ( ) INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA ( ) PROCESSOS CRIATIVOS( ) MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL ( ) EMPREENDEDORISMO SOCIAL	
<b>DIMENSÃO(ÕES):</b> ( ) 1- A construção da identidade juvenil: correlação entre o individual/particular e o coletivo/social; ( ) 2- A relação com o território: pertencimento com a escola e a comunidade/grupo social a qual pertence; ( ) 3-Fortalecimento dos processos de mobilização social e a interrelação com as questões do mundo do trabalho: engajamento e tomadas de decisão em ações individuais e coletivas.	
<b>SÉRIE/ANO:</b>	<b>ETAPA(S):</b> ( ) 1º SEMESTRE _____ ( ) 2º SEMESTRE _____ ( ) _ BIMESTRE
<b>ELEMENTOS DO PTD</b>	<b>PROJETO DE VIDA</b>
PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS METODOLÓGICAS	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
PROPOSTAS DE INTEGRAÇÃO (FGB E FMT)	
ESTRATÉGIAS DE CULMINÂNCIA	
ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS	

# ANEXO

## GUIA PRÁTICO DA UNIDADE PROJETO DE VIDA



**COEM**



*Coordenação de Ensino Médio*



## APRESENTAÇÃO

Afinal, o que é mesmo **um projeto de vida**? Essa provavelmente deva ser a pergunta que tu te fazes agora, que pode te trazer certa inquietação, afinal, pensar sobre como seremos ou ficaremos no futuro comumente acarreta algumas inseguranças. Quando olhamos para o mundo enxergamos muitas problemáticas e essas questões desafiadoras nos levam a pensar sobre **quem somos** e como podemos contribuir positivamente para a reforma da realidade.

A unidade curricular Projeto de Vida do Ensino Médio paraense busca levar os jovens e adultos a compreenderem o mundo, os sensibilizar ou os indignar, os guiando posteriormente para uma leitura de si: um encontro pessoal, um mergulho mais profundo ao encontro dos próprios saberes, práticas, emoções, medos, desejos e atitudes.

Nesse sentido, o que queremos é que a partir de um olhar crítico para o mundo os estudantes olhem para si, em uma dinâmica de reflexão-ação contínua, de transformação e construção mútuas, que considere o contexto vivido e observado de forma solidária e cada vez mais humanizada.

É no processo de (re)pensar o próprio Projeto de Vida que os múltiplos sujeitos do ensino médio paraense tornam-se sensíveis a uma tomada de consciência afirmativa de tua identidade coletiva e individual, bem como no reconhecimento do seu papel enquanto cidadãos(ãs) com novas visões organizadas de mundo e de si, dialeticamente.

Que desafio para nós, não é mesmo? Por isso a unidade curricular Projeto de Vida se espalha nas nucleações da Formação Geral Básica e do Mundo do Trabalho, direcionando tuas escolhas, possibilitando a expansão de repertórios socioculturais, saberes, práticas em prol de tua trajetória escolar e planos de vida.

A partir de agora, o que tu irás provocar nos estudantes é o movimento que antes te envolveu, irás exercitar a escuta e orientá-los rumo ao futuro conforme aquilo que querem **Ser**.





Fonte: <https://ver-o-fato.com.br>

Como os nossos rios amazônicos que se estreitam, se alargam, desaguam e retornam nas enchentes, o projeto de vida é puro movimento, encontros que de braço em braço formarão pessoas novas, as quais em curto, médio ou longo prazo serão protagonistas das mudanças que desejaram para o mundo e para si.

Neste guia prático sugerimos treze unidades temáticas que estão detalhadas a seguir. Estas unidades foram criadas a partir das 12 temáticas do quadro de Proposta de construção do Projeto de Vida no Documento Curricular Estado do Pará etapa ensino médio (PARA, 2021. p. 391), conforme o quadro abaixo:

<b>PROJETO DE VIDA</b>		
<b>1º Ano (1º Semestre)</b>		
<b>Dimensão</b>	<b>1º Semestre Nivelamento de aprendizagens - autoconhecimento (compreensão do EU)</b>	<b>Unidades</b>
<b>A construção da identidade juvenil: correlação entre o individual/particular e o coletivo/social</b>	<p>-Desenvolvimento de processos criativos voltados a adaptação do estudante; - Experiências de autocuidado (cuidar de si), altercuidado (cuidar do outro), ecocuidado (cuidar do ambiente) e transcuidado (cuidar dos valores que dão sentido a tua existência); - Compreensão de sentimentos e valores pessoais, morais, éticos e autoconfiança. - Desenvolvimento da cultura corporal; - Reconhecimento de aptidões; - Reconhecimento de temas de interesse, iniciando o processo de identificação do EU-INDIVÍDUO e o NÓS-COLETIVO;</p> <p>-Desenvolvimento de responsabilidade, senso de justiça, respeito individual e coletivo. - Mapeamento das relações interpessoais; - Elevação da autoconfiança; autorrealização, satisfação com a vida. -Entendimento sobre contextos culturais (religião/crenças, seus registros familiares, tuas tribos/grupos/comunidades/células, entre outros); -Identificação do significado/percepção do TRABALHO (definições, querereres profissionais ou não, exemplos na família, entre outros); -Identificação de qual MUNDO TECNOLÓGICO o jovem está inserido (Definições, amplitudes, pontos positivos e negativos); -Sistematização de um roteiro do Projeto de Vida.</p>	<p>UNIDADE 1- Projeto de vida: Só te digo vai!</p> <p>UNIDADE 2 - Me admiro é de ti</p> <p>UNIDADE 3 - Erga tuas pontes indestrutíveis</p> <p>UNIDADE 4 - Égua, só tu mesmo(a)</p> <p>UNIDADE 5 - Diz o que te afoba</p> <p>UNIDADE 6 – O que tu queres, já ?</p> <p>UNIDADE 7 - De um país que se chama Pará</p> <p>UNIDADE 8 - Umbora valorizar teus parentes</p> <p>UNIDADE 9 - É tu todinho(a)</p> <p>UNIDADE 10 - Te adianta logo</p> <p>UNIDADE 11 – DRX</p> <p>UNIDADE 12- Joga na roda</p> <p>UNIDADE 13 - Não para, maninho(a)</p>

Essas unidades trazem uma linguagem regional e juvenil, que poderão ser utilizadas ou adaptadas conforme o contexto no planejamento pedagógico e docente. A escolha por uma forma do ato de *dizer* nortista e outras referências socioculturais da região objetiva nos levar a refletir sobre nosso lugar na sociedade, quem somos e sobre nossas identidades, que nos tornam singulares e diversos. O uso da linguagem regional objetiva fazer deste caderno

um espaço, um instrumento simbólico de identificação e de aproximação dos diversos sujeitos em uma dinâmica sociolinguística de conhecimento, autoafirmação e legitimação histórica e cultural.

## **UNIDADE 1 - Projeto de vida: Só te digo vai!**

A unidade 1 é o primeiro encontro dos estudantes com a unidade Projeto de Vida e responsável pelo nivelamento de aprendizagens adquiridas durante o Ensino Fundamental. Nela procuramos ouvir, encorajar, provocar despertamentos através de um diálogo sobre quais são os anseios, os medos e os desejos das juventudes e adultos do Ensino Médio paraense. É nesta unidade que os seus múltiplos sujeitos iniciarão uma compreensão mais clara sobre o que é e qual a importância de seu **Projeto de Vida**. Esse primeiro encontro, precisa ser acolhedor. Que tal planejar uma dinâmica que desperte uma pedagogia da conversa? uma música que leve uma reflexão sobre essa temática? Enfim, um ponto de partida para a construção de um clima descontraído visando garantir, como dizem os jovens, um “bate-papo reto”.

## **UNIDADE 2 - Me admiro é de ti**

Nesta unidade, a ideia é provocar os estudantes a produzirem escritas de si, a construir narrativas autobiográficas em diferentes linguagens e suportes de comunicação. Neste processo, o desenvolvimento da autoestima e da autoaceitação podem colaborar para o fortalecimento da identidade dos estudantes, para a valorização de suas culturas e como cada um, em seus diferentes contextos, desempenham seus papéis na sociedade. As atividades propostas devem levar os estudantes a responderem a quem **eu sou - para o mundo e para mim**.

## **UNIDADE 3 - Erga tuas pontes indestrutíveis**

Em referência à música de Charlie Brow Júnior, esta unidade se encarrega de aprofundar o autoconhecimento dos estudantes e irá trabalhar as problemáticas do seu contexto de vida, os possíveis conflitos e os medos pessoais. É interessante que, embora as dificuldades sejam apresentadas, a disciplina e a autorregulação podem colaborar para a superação das barreiras impostas pela sociedade contemporânea. Ainda, é nesta unidade que serão traçadas as metas a curto prazo para essa superação e o fortalecimento do **processo de estar sendo** desses sujeitos.

## UNIDADE 4 - Égua, só tu mesmo(a)

Mas calma... nosso objetivo não está na conclusão do Projeto de Vida, mas no seu próprio processo de construção contínuo. Por isso, a unidade quatro retoma o olhar do estudante para si e discutirá, além das questões socioemocionais, sobre valores socioculturais, sobre cidadania que o envolve diretamente. É importante deixarmos claro que a existência desses valores norteará todas as suas decisões no presente e no futuro, ou seja, o seu **vir a ser**.

## UNIDADE 5 - Diz o que te afoba

A unidade 5 incita os estudantes a traçarem as dificuldades que poderão encontrar durante a construção do seu projeto de vida. O que tu poderás fazer é integrar os conhecimentos de tua área de conhecimento, de modo que, em contato com as demais áreas, os estudantes possam expandir seu repertório sociocultural e, conseqüentemente, adquirir propriedade para problematizar o mundo e a si de modo intelectual e construtivo. A unidade discutirá que o erro é uma mola propulsora da criatividade, da invenção e da liberdade como fenômenos vitais do **contínuo processo da busca**.

## UNIDADE 6 – O que tu queres, já?

Esta unidade visa traçar boas expectativas para o futuro e deixar firmado a responsabilidade pessoal dos estudantes com seu projeto de vida. Ainda que eventualmente eles demonstrem incertezas ou desânimos, o desafio é instigar, aproximá-los ao máximo do evento da curiosidade, impulsionar seus quereres, força de vontade e orientá-los de que o êxito de seus projetos somente será possível, como afirma Paulo Freire (1996, p. 13), por meio da **rigoriedade metódica**.

## UNIDADE 7 - De um país que se chama Pará

Na unidade 7 o trabalho implicará na discussão da pluridiversidade das identidades juvenis, seja nos aspectos locais, regionais ou globais. É interessante que o estudante se pergunte - *Eu Sou Onde?* e compreendam que o lugar em que *estão sendo* é local, regional, mas também global, conectado, alimentado por sistemas econômicos, que interferem diretamente nos modos de vida e nos **modos interativos de ser** dos sujeitos.

## UNIDADE 8 - Umbora valorizar teus parentes

É importante nesta unidade que o estudante reconheça no outro as semelhanças e as diferenças que identificou em si. Ao praticar a Outridade, os jovens e os adultos do ensino médio refletirão que a extensão continental do nosso estado forma e abriga múltiplas identidades, cada uma singular em seu território, sua cultura, sua luta, sua reeducação e sua inclusão, o que fortalece o respeito e o **afeto entre os diferentes**, desfavorecendo a construção de estereótipos e homogeneização cultural.

## UNIDADE 9 - É tu todinho(a)

A unidade 9 dará continuidade aos exercícios de construção da identidade juvenil considerando que o estudante está em processo de constante aprimoramento. Nesta etapa ele precisará saber de forma mais consciente quem são e o que consideram certo, o que absorvem dos outros em sua volta, quais exemplos os arrastam de forma ética, estética e que amplia o seu universo. Tu precisarás deixar claro no diálogo com esse sujeito, que identidade é uma construção social e dinâmica, constituída no bojo de nossas relações interpessoais e que se refletem diretamente em nossa **formação pessoal subjetiva**.

## UNIDADE 10 - Te adianta logo

Todo o processo de construção da identidade juvenil converge para com o projeto de vida dos estudantes, constituído ao longo da sua formação. Os momentos de reflexão, pensamento crítico, outridade, entre outros trabalhados nas unidades anteriores precisam se materializar, ganhar corpo e esse é o desafio dos estudantes nesta unidade: Definir que missão estipular em curto e médio prazo, gerir conflitos e crises com **comprometimento**.

## UNIDADE 11 – DRX

O estudante, na unidade 11, precisa compreender que a plenitude do projeto de vida se dá na entrega, num processo flexível de ir e vir, que exige mais ou menos dos seus princípios e valores pessoais. DRX abrevia a expressão *de rocha*, que conota afirmação, valorização das próprias experiências e o engajamento em ações interventivas e de **cooperação social**, que estendam a discussão sobre o *quem eu sou* para o planejamento do *por que eu sou*.

## UNIDADE 12- Joga na roda

A unidade 11 é um espaço de diálogo entre os estudantes. Dessa maneira, a construção realizada na unidade 11 será socializada, de modo que os sujeitos se autoconheçam e conheçam o Outro, compartilhem sonhos e ideias. O objetivo é que as experiências significativas dos discentes contribuam e ganhem contribuições, que eles sejam encorajados, compreendam que somos socioculturalmente construídos e, assim, se coloquem diante de seus contextos de vida com **protagonismo**.

## UNIDADE 13 - Não para, maninho(a)

Chegamos à última unidade do semestre. O estudante já deve ter interiorizado que possui liberdade de ser quem é, de fazer suas escolhas, de analisar os riscos e responder o *por que de ele ser* para o mundo, de se ver e ser visto pelo outro. Considerando que somos seres intuitivos, afetivos e criativos, essa unidade enfoca a auto aceitação e **autonomia diante da construção do projeto de vida**.

Desejamos que este guia prático para o trabalho com a unidade Projeto de Vida possa ser inspirador nos teus planejamentos.

*Bom trabalho e te joga com as juventudes paraenses!*



## UNIDADE 1 - Projeto de Vida: Só te digo vai!



Olá! Chegou o grande dia, o primeiro de muitos em que estaremos juntos aqui na escola para conversar sobre o Projeto de Vida. Tu podes estar apreensivo, confuso, mas posso te dizer com toda certeza: é um processo muito importante para a realização dos teus sonhos, para dar sentido à vida e lhe encaminhar para muitos momentos de realização pessoal e coletiva.

Para início de conversa, te convido a parar um pouquinho para pensar. Imagine que estás diante do mundo. Olhe bem atentamente para ele e crie imagens de como este mundo se apresenta para ti. Imagina-te em frente a um espelho, não olhando somente o teu reflexo, mas o teu interior. Fique um tempinho apenas se contemplando. Agora pergunte-se:

- Professor, este é um momento muito importante: A escuta dos estudantes. Seja um mediador de suas falas, os incentive a participar.



**Quem sou eu?**

---

---

---

**Onde eu vivo?**

---

---

---

**O que quero para o mundo?**

---

---

***O que eu quero para mim neste mundo?***

---

---

***O que me desassossega?***

---

---

***O que me faz feliz?***

---

**Sugestão de filme para reflexão coletiva:**



"Gênio Indomável" (1997). Vencedor de dois Oscars, o filme conta a história de Will Hunting, um jovem de 20 anos que faz parte da equipe de limpeza de uma universidade, e vive em constantes conflitos com as autoridades locais. Ele tem uma personalidade complicada, porém tem um grande dom matemático, **e esse talento é descoberto por um dos professores da**

**instituição.** Após ser preso, ele precisa ser assistido por um analista, que o ajuda a descobrir o que há de melhor em si. Espia:

<https://www.youtube.com/watch?v=Js8qCNT9PII&list=PL43BLVI2utPVRyIwOhMgdVvossDA-CZ63>

## TU DIZES?

Após ter respondido às perguntas e assistido ao filme responda a nossa questão principal: O que você compreende por **Projeto de Vida**?



Para concluir o encontro, realize uma roda de conversa, pois elas são oportunidades para um bom bate-papo. Seu **objetivo** é a construção de um espaço dialógico que permita aos alunos se expressarem e aprenderem em conjunto.



Pensem em incluir na atividade todos os colegas, com especial atenção aos estudantes com deficiência. Seja paciente com aqueles que sentem dificuldade com a oralidade: # **Ela é na dela ela**. Encerre a roda de conversa com palavras de incentivo e com alegria.

## TE LIGA NO ROTEIRO

01

**Defina o tema da conversa:** O Projeto de Vida deve ser o centro do bate-papo

02

**Combine com a turma:** Local, data e horário: Dê preferência para espaços mais arejados, informais como o pátio da escola ou embaixo de uma árvore

03

**Prepare o local:** Verifique o número adequado de cadeiras.

04

**Reúna todos em uma forma circular** (bem ancestral, não é?).

05

**Abrindo a roda:** boas-vindas

06

**Escolha uma mensagem ou uma música para a abertura da roda de conversa:** Vá dos cânticos tradicionais ao carimbó ou do rock à marcante

07

**Conduza com espontaneidade:** gerencia o tempo de fala, sempre instigando os que ainda não participaram



## UNIDADE 2 - Eu me admiro é de ti



Às vezes a nossa vida é projetada pela memória como um filme. A pergunta é: Neste filme, somos protagonistas, coadjuvantes ou figurantes? Vamos desenhar nossos pensamentos e criar um mapa mental de alguns eventos que marcaram o teu passado.

Nos balões do teu lado direito escreva eventos em que foste apenas figurante :(e nos balões do lado esquerdo os eventos em que foste protagonista, ou seja, o próprio autor da tua história :)



## Como tu avalias tua trajetória até aqui? por que foi positivo?

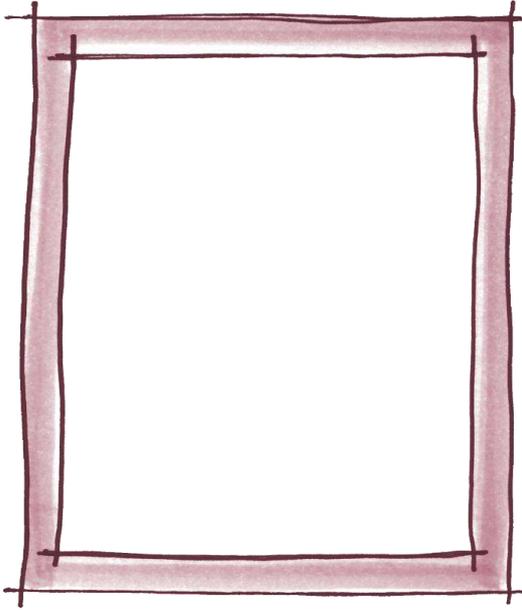


Uau... Tanta coisa aconteceu... Tu és realmente muito admirável, pois não é tão simples viver, tampouco compreender a própria construção. Agora olhe para ti e crie o teu autorretrato, te representa para a geral.

### Faça seu Autorretrato

(Siga as instruções abaixo)

- 01** Coloque sua foto em uma superfície plana e na qual os seus traços fiquem mais claros, ajuste a iluminação e as sombras como quiser
- 02** Importante: não faça as linhas com muita força, pois você terá que apagar e ajustar alguns detalhes mais adiante
- 03** Reconheça os seus próprios talentos
- 04** Para se inspirar pesquise por imagens de artistas que fizeram seu autorretrato (Van Gogh, Anita Malfatti, entre outros da Arte Brasileira e da História da Arte).



Na sociedade onde o culto à imagem tem se firmado é importante que tu percebas que ninguém te barra: Tu és um sujeito histórico, que garante ser singular dentro de um universo de diferenças. Cada traço, expressão, até mesmo a tua voz, teu sotaque, reforçam o que um estudioso Boaventura de Sousa Santos (2003, p.313) afirma:

**“...temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”.**

Você pode comentar a afirmação do autor a partir de tuas próprias vivências:

---

---

---

---

---

---

---

---

Muito bem! Ficamos felizes de observar teu reencontro contigo. Tudo principia dentro de ti e para vencer os desafios, vamos nos encontrar destemidos na próxima unidade? Vamos lá!



## UNIDADE 3 - Erga tuas pontes indestrutíveis

Chegamos nesta etapa e já deu para perceber que nada é fácil, todas as conquistas demandam atenção, interpretação e determinação. Basta ver as notícias do mundo: repleto de desigualdades sociais, assolado por uma pandemia, guerras e conflitos ideológicos para que penses que não irás conseguir vencer todos esses desafios.

É comum sentir-se impotente diante de tudo, mas também é real a tua força transformadora, revolucionária, criativa e sensível.



Ouve e canta, pois voltaremos a dialogar sobre essas questões:

### PONTES INDESTRUTÍVEIS

(Charlie Brown Jr.)

Buscando um novo rumo  
Que faça sentido  
Nesse mundo louco  
Com o coração partido eu  
Tomo cuidado  
Pra que os desequilibrados  
Não abalem minha fé  
Pra eu enfrentar  
Com otimismo essa loucura

Os homens podem falar  
Mas os anjos podem voar  
Quem é de verdade  
Sabe quem é de mentira  
Não menospreze o dever  
Que a consciência te impõe  
Não deixe pra depois  
Valorize a vida

Resgate suas forças  
E se sinta bem  
Rompendo a sombra  
Da própria loucura  
Cuide de quem  
Corre do seu lado  
E quem te quer bem  
Essa é a coisa mais pura

Fragmentos da realidade  
Estilo mundo cão  
Tem gente que desanda  
Por falta de opção  
E toda fé que eu tenho  
Eu tô ligado  
Que ainda é pouco

Os bandidos de verdade  
Tão em Brasília tudo solto

Eu faço da dificuldade  
A minha motivação  
A volta por cima  
Vem na continuação  
O que se leva dessa vida  
É o que se vive  
É o que se faz  
Saber muito é muito pouco  
"Stay Will" esteja em paz

Que importa é se sentir bem  
Que importa é fazer o bem  
Eu quero ver meu povo todo  
Evoluir também  
Que importa é se sentir bem  
Que importa é fazer o bem  
Eu quero ver meu povo todo  
Prosperar também

Que importa é se sentir bem  
Que importa é fazer o bem  
Eu quero ver meu povo todo  
Evoluir também  
Que importa é se sentir bem

Resgate suas forças  
E se sinta bem  
Rompendo a sombra  
Da própria loucura  
Cuide de quem  
Corre do seu lado  
E quem te quer bem  
Essa é a coisa mais pura

Difícil é entender  
E viver no paraíso perdido  
Mas não seja mais um iludido  
Derrotado e sem juízo  
Então!

Resgate suas forças  
E se sinta bem  
Rompendo a sombra  
Da própria loucura  
Cuide de quem  
Corre do seu lado  
E quem te quer bem  
Essa é a coisa mais pura

Que importa é se sentir bem  
Que importa é fazer o bem  
Eu quero ver meu povo todo  
Evoluir também  
Que importa é se sentir bem  
Que importa é fazer o bem  
Eu quero ver meu povo todo  
Prosperar também  
Que importa é se sentir bem  
Que importa é fazer o bem  
Eu quero ver meu povo todo  
Evoluir também  
Que importa é se sentir bem

Viver, viver e ser livre  
Saber dar valor  
Para as coisas mais simples  
Só o amor constrói  
Pontes Indestrutíveis

Você observou na letra da música que é preciso ser resiliente, altruísta diante das violências, das discriminações, das exclusões, que colocam em risco tua saúde emocional, mental e consequente corporal.

✓ Porém, tu és um sujeito crítico, com opiniões e irá deixar teu recado para este mundo louco. Vamos lá! Siga a ordem abaixo e escreva, complementando o comando de cada um dos recados fixados:



Agora socialize seus recados com seu grupo ou tua turma.

Lembre-se de tudo o que já exercitamos. Para registrar a conexão de teu pensamento, junte todas as informações, imagine uma teia que se constrói no cruzamento dos fios e acompanhe o seguinte passo a passo.



### Tu dizes?

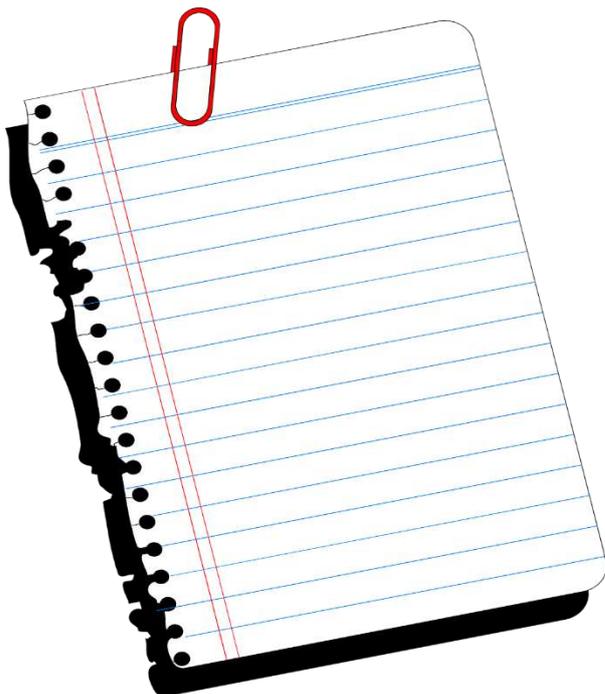
Pense em uma frase curta que tenha uma palavra contendo, como no exemplo:

1. Teu nome: Nazaré
2. Uma atitude que combine com você: buscar
3. Uma transformação que gostaria de ver no mundo: justiça

✓ **Agora forme a frase contendo as palavras que tu escrevestes. Exemplo:**  
Nazaré em busca da justiça

Capriche na criação da tua frase, pois ela poderá ser aprimorada para compor **o título do teu projeto de vida.**

✓ O próximo passo é conversar com um colega e escrever, a partir deste diálogo, sobre por que o teu Projeto de Vida é importante para a defesa das causas que tu acredita:



**Muito bem. Você iniciou a justificativa do teu Projeto de vida.** Destaque tua produção e exponha em um mural organizado pelo professor da turma. Leiam as outras produções, pois elas são inspiradoras para teu amadurecimento.



## UNIDADE 4 - Égua, só tu mesmo(a)

Nesta unidade, focaremos na relação entre as questões socioemocionais e os valores que orientam a vida cidadã, através de um movimento duplo: olhando para si e para o outro, juntos, integrados ao meio ambiente como parte necessária à vida social. É um momento para refletir sobre as experiências de algumas lideranças que se destacaram na nossa região, pela luta em defesa do meio ambiente e/ou questões de grande relevância social no campo dos direitos humanos, na política afirmativa de direitos.

Assim, devemos propiciar momento oportuno para uma reflexão sobre o autocuidado (cuidado de si), altercuidado (cuidado do outro), ecocuidado (cuidar do ambiente em que vive) e transcuidado (cuidar dos valores que dão sentido à existência).

Ao apreciar a pegada musical do encontro anterior, te sugerimos para iniciar esse momento a escuta da música: **Laços**, uma composição de Gabriel Moura e com interpretações do cantor Nando Reis e da cantora Ana Vilela. Essa música homenageia os profissionais de saúde, que foram de extrema importância durante a pandemia e, continuam na luta por melhores condições de vida e trabalho em nosso sistema de saúde.

### LAÇOS

Composição: Gabriel Moura  
Intérprete: Nando Reis, part. Ana Vilela

Quem cuida com carinho de outra pessoa	Laços de ternura e aliança
Se importa com alguém que nem conheceria	Hão de ser a diferença
Quem abre o coração e ama de verdade	O impossível pode acontecer
Se doa simplesmente por humanidade	Só amor é capaz de dar a vida
Se coloca no lugar do outro, sente empatia	E encontrar uma saída
Você que vai à luta e segue sempre em frente	Pra esperança vir de novo a cada novo amanhecer
Enfrenta os desafios que o destino traz	
A vida é preciosa todo mundo sente	
Afeto e compaixão a gente sempre entende	
Máximo respeito a você que faz	

Após a apreciação musical, identifiquem os laços que unem as pessoas próximas ou distantes:

O que faz alguém mesmo não conhecendo outra pessoa despertar atitudes solidárias? Peça que apontem exemplos na comunidade de profissionais, lideranças que lutam por causas sociais? Que tal solicitar uma breve pesquisa da trajetória dessas pessoas, ou até mesmo convidá-las para contar tua experiência de vida no chão da escola?

A writing template consisting of ten horizontal lines. On the left side, there is a vertical red margin line. To the left of each horizontal line, there is a grey circle, suggesting a bullet point or a starting point for writing.

É importante olhar para essas pessoas não como heróis, mas seres humanos que constroem com os outros, a partir de uma luta cuja causa passou a fazer sentido no projeto de vida do grupo sociocultural a que pertencem.



### Sugestões: Espia só, mano!

Para conhecer experiências de luta na Amazônia, que tal evidenciar trajetórias de vida



de pessoas que lutam pelos direitos humanos, pela terra, pela sustentabilidade, pelo direito à diferença e no combate ao preconceito e discriminação racial. Como sugestão, tu podes exibir um curta-metragem, "*Amador, Zélia*" (2021) que representa parte da trajetória da professora e ativista negra Dr<sup>a</sup> Zélia Amador de Deus, da

sua infância no interior marajoara à sua vida acadêmica e luta contra o racismo e pelas políticas afirmativas da negritude amazônica.

Fonte: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=zelia+amador](https://www.youtube.com/results?search_query=zelia+amador)



Outra sugestão são pequenos documentários sobre a trajetória do líder sindicalista e ativista ambiental Chico Mendes, assassinado no final da década de 80 por ameaçar os interesses de exploradores da região amazônica que colocavam em risco a preservação da floresta amazônica.

Alguns disponíveis também no youtube.

Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=d\\_0HPhE3Dj0](https://www.youtube.com/watch?v=d_0HPhE3Dj0).

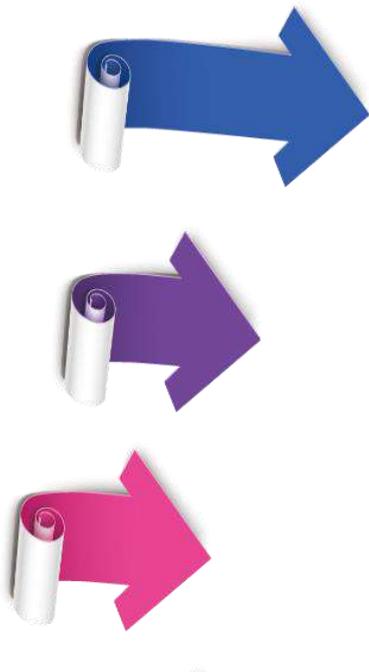
Neste pequeno documentário, intitulado Chico Mendes: para nunca esquecer, produzido pelo canal Meteoro Brasil, conta passo a biografia do líder até o seu assassinato.

Imagem: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico\\_Mendes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Mendes)

## ✓ **Tu dizes?**

Após assistir aos vídeos sobre lideranças que lutam por causas sociais e ambientais na Amazônia:

1. Escreva ao lado da primeira e segunda setas abaixo uma palavra que define a principal causa que levou essas pessoas a se comprometer com o transcuidado.
2. Na última seta identifique qual seria a tua causa de luta - por ti, pelo outro e pelo meio ambiente,





## UNIDADE 5 - Diz o que te afoba

Tu viste na unidade anterior, que ao observar experiências de outros e outras, na luta por um mundo melhor e diferente do que temos, muitos encontraram obstáculos para colocar em prática seus projetos de vida alinhado à uma dimensão ética, no sentido de pensar na coletividade.

Agora é o momento de os jovens e ou adultos do Ensino Médio pensarem nas dificuldades para ser quem são e, principalmente, em fazer da última etapa do ensino médio, um lugar não apenas de passagem, mas de realidade, de troca de experiências que serão importantes tanto no futuro, quanto nesse momento em que estão vivendo.

Será que a escola tem sido um lugar que acolhe as tuas inquietações? Como tu pensas sobre a vida acadêmica neste momento de chegada na última etapa da educação básica? Quais as tuas dúvidas?

Para iniciar esse debate com os estudantes sugerimos uma leitura prévia, ou junto com os estudantes do artigo abaixo:

## O JOVEM, A EDUCAÇÃO E O TRABALHO

Eliane da Costa Bruini

Para compreendermos a juventude e os jovens no momento presente, devemos levar em conta as relações que estes estabelecem em suas famílias, nas escolas e, principalmente, no mercado formal de trabalho e no trabalho assalariado.

É perceptível a importância que os jovens atribuem ao mundo do trabalho, o que exige de nós a reflexão sobre os constrangimentos por que passam, em função do lugar que ocupam na estrutura social e na inadequação do sistema educativo em relação às exigências do mundo atual.

“O trabalho também faz juventude”, tal qual a escolarização, conforme afirma Sposito (2005). Isso implica ouvir os jovens e identificar as problemáticas da educação escolar, em contraste com a família e o mercado de trabalho; e implica, também, entender o que está obrigando muitos deles a deixarem a escola ou estudarem e trabalharem ao mesmo tempo.

Em uma pesquisa realizada entre 2004 e 2005 (IBASE), na sondagem com jovens entre 15 e 24 anos, a educação escolar é a principal questão que se apresenta com inquietação ao lado de problemas como a violência, o trabalho e a desigualdade social.

Nos dados coletados, os jovens chamaram atenção para a deterioração e obsolescência dos prédios, dos equipamentos e dos mobiliários escolares; problemas de relacionamento com os professores, no sentido de distanciamento ou desconsideração à escola; inadequação dos currículos e metodologias no processo de ensino e aprendizagem; e a desigualdade e inadequação da educação ao mercado de trabalho.

Críticas como essas nos levam a observar a capacidade que muitos jovens têm de olhar e analisar o processo educativo e de reconhecer a si mesmos como sujeitos de direitos, com necessidades e interesses particulares.

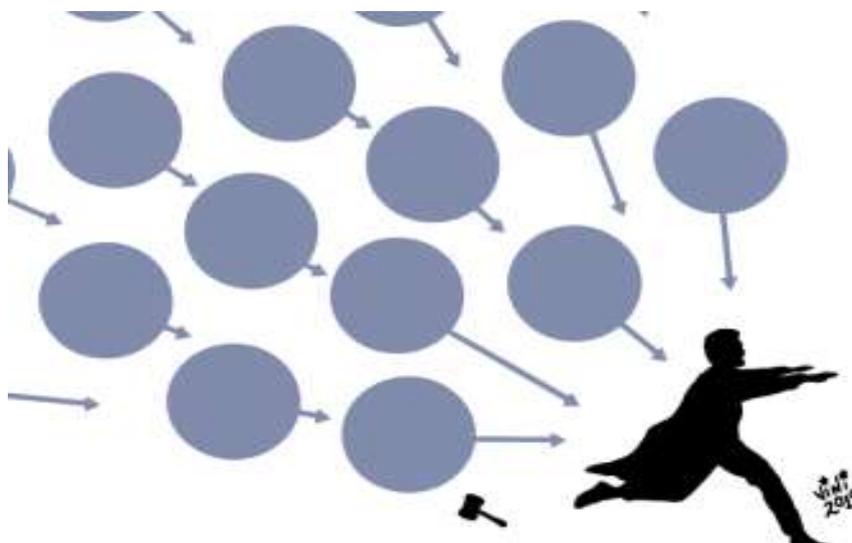
É preciso buscar uma interlocução com os jovens e fazer valer os seus direitos, especialmente para ampliar os espaços democráticos e o desenvolvimento de nossa sociedade, no enfrentamento dos dilemas da qualidade da educação escolar pública no Brasil e, dessa forma, refletir sobre o papel do jovem. Que sujeito é esse capaz de uma percepção tão aguda sobre os problemas relativos à qualidade da educação formal que lhe é destinada? Que sujeito é esse que vive tantos constrangimentos em função da posição que ocupa na sociedade e que ainda vê a

Após a leitura do texto, percebemos que a autora faz uma análise das inquietações dos jovens, usa dados estatísticos para demonstrar a prevalência da escolarização como uma das principais questões das juventudes do início do século XXI.

## ✓ **Papo reto:**

Vamos realizar um debate a partir da referência do texto: como fazer da escola um espaço de interlocução entre o projeto de vida dos estudantes e o plano de trabalho dos professores?

1. Observem a imagem abaixo e coloque algumas palavras de dificuldades que podemos encontrar na vida escolar.
2. Sorteiem as palavras para serem utilizadas no debate, no qual os participantes irão responder sobre como poderão agir para colaborar com o projeto de vida.



Em seguida, divida a turma em dois grupos para iniciar o debate.

1. Cada grupo irá apresentar o seu personagem.

(Primeira personagem: o novo aluno do ensino médio; segunda personagem: um professor).

2. Divida quatro cantos, cada um com um cartaz: concordo, concordo plenamente, discordo, discordo plenamente.

3. No debate, cada personagem defenderá o seu papel na escola, justificando com dois argumentos: um para seu comportamento positivo e um para seu comportamento negativo.

4. Ao ouvi-los e conforme a aprovação, os demais estudantes se movimentam para um dos cantos escolhidos.

6. Após o debate, a turma poderá realizar sua avaliação da atividade.

Caso a turma tenha acesso aos meios de comunicação de informação, internet, é interessante realizar uma live nas redes sociais com ex-alunos, para que conversem sobre a temática:

### **O que encontrei na vida após o Ensino Médio.**

Escolha a rede social e o teu convidado especial.



Convide a turma e converse sobre comportamento ético na internet.

Marque horário e dia.

Estabeleça um tempo adequado para o diálogo virtual.



## UNIDADE 6 – O que tu queres, já?

Nesta unidade, retoma-se a necessidade de orientação e reflexão sobre o que desejamos construir na tua trajetória durante o Ensino Médio e após a conclusão dos teus estudos, para compreenderes a importância de seres responsável por tua narrativa de vida. Qual o valor da disciplina nesse processo? porque é importante construir juntos as regras do jogo? qual caminho é preciso trilhar para atingir metas a curto, médio e longo prazo?

Para começo de conversa vamos refletir sobre o trecho do livro ***Alice, no país das maravilhas***



- Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair

daqui?

- Isso depende muito de para onde queres ir – respondeu o

Gato.

- Preocupa-me pouco aonde ir – disse Alice.

- Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas – replicou o

Gato.

A construção do projeto de vida, deixa de ser apenas um sonho/fantasia quando tu colocas os pés no chão da realidade, e tenta racionalmente construir o teu mapa para guiar o caminho em direção aos teus objetivos. Desse modo, saber o que tu queres não é uma tarefa fácil, mas é necessário para conheceres qual a melhor rota para alcançares tuas metas, isso garante o teu desenvolvimento pessoal.

O autoconhecimento, que é constante durante toda a vida, quando é estimulado nesse processo ajudará a definir limites e possibilidades para que diferentemente da personagem tenhas claro qual o caminho debes adotar com segurança.

A música a seguir fala um pouco sobre o nosso querer e de como as vezes é diferente do querer do outro, vamos conversar sobre isso? De que forma saber o que o outro quer interferir nas minhas escolhas?

## O QUERERES

(Composição Caetano Veloso)

Onde queres revólver, sou coqueiro  
E onde queres dinheiro, sou paixão  
Onde queres descanso, sou desejo  
E onde sou só desejo, queres não  
E onde não queres nada, nada falta  
E onde voas bem alto, eu sou o chão  
E onde pisas o chão, minha alma salta  
E ganha liberdade na amplidão

Onde queres família, sou maluco  
E onde queres romântico, burguês  
Onde queres Leblon, sou Pernambuco  
E onde queres eunuco, garanhão  
Onde queres o sim e o não, talvez  
E onde vês, eu não vislumbro razão  
Onde o queres o lobo, eu sou o irmão  
E onde queres cowboy, eu sou chinês

Ah, bruta flor do querer  
Ah, bruta flor, bruta flor

Onde queres o ato, eu sou o espírito  
E onde queres ternura, eu sou tesão  
Onde queres o livre, decassílabo  
E onde buscas o anjo, sou mulher  
Onde queres prazer, sou o que dói  
E onde queres tortura, mansidão  
Onde queres um lar, revolução  
E onde queres bandido, sou herói

Eu queria querer-te amar o amor  
Construir-nos dulcíssima prisão  
Encontrar a mais justa adequação  
Tudo métrica e rima e nunca dor  
Mas a vida é real e é de viés  
E vê só que cilada o amor me armou  
Eu te quero e não queres como sou  
Não te quero e não queres como és

Ah, bruta flor do querer  
Ah, bruta flor, bruta flor

Onde queres comício, flipper-vídeo  
E onde queres romance, rock'n roll  
Onde queres a Lua, eu sou o Sol  
E onde a pura natura, o inseticídio  
Onde queres mistério, eu sou a luz  
E onde queres um canto, o mundo inteiro  
Onde queres quaresma, fevereiro  
E onde queres coqueiro, eu sou obus

O queres estares sempre a fim  
Do que em mim é de mim tão desigual  
Faz-me querer-te bem, querer-te mal  
Bem a ti, mal ao queres assim  
Infinidamente pessoal  
E eu querendo querer-te sem ter fim  
E, querendo-te, aprender o total  
Do querer que há, e do que não há em mim

A incerteza quanto ao que queremos faz parte do processo de autoconhecimento. Converse sobre essa angústia das escolhas de qual caminho seguir na vida. Agora construa individualmente um roteiro dos teus caminhos, considerando tua trajetória, definindo:

Meu passado: \_\_\_\_\_

Meu presente: \_\_\_\_\_

Meu futuro: \_\_\_\_\_

No final forme pequenos grupos de socialização para que identifique semelhanças e diferenças entre os “quereres” dos colegas e verifiquem a possibilidade de realização desses desejos, considerando o contexto social no qual vivem.

✓ **Vamos formular pontos importantes:**

O que tu esperas realizar neste semestre?

O que irás fazer para te ajudar a alcançar teus quereres?

O que pode te sabotar?

Que coisas merecem tua maior atenção?

Com quem podes contar para colaborar com os teus planos?

Muito bem! Você acabou de pensar sobre quais são os teus **objetivos** na construção do teu projeto de vida.



## UNIDADE 7 - De um país que se chama Pará

Fazer uma imersão acerca de teu lugar no mundo no questionamento de ti mesmo, confrontando-se com a família, com o grupo, com a cultura, com a comunidade e com a sociedade a que pertence numa escala local e global, contribui para que tu te reconheças e te descubra como sujeito único que reflete sobre teus valores, modos de vida, que carregam consigo as experiências ímpares de ser e viver nas Amazônias.

As Amazônias despertam curiosidades e estão muito longe de ser um paraíso exótico. A Região Amazônica é vista pelo estrangeiro e pelo sudestino de maneira idealizada. Assim como o turista aprendiz, que olha para a região como um outdoor na estrada. A vivência nesse local é cheia de contradições, delírios que perpassam pelo imaginário e violência. Os modernistas falaram da região de maneira tão distante quanto quem olha para a Europa, de quem não pertence ao local.

Para pensar a construção do Projeto de Vida junto aos estudantes faz-se necessário refletir sobre a auto degradação de ciclos sociais fechados e sobre a ruptura dos círculos viciosos aliados ao colonialismo interno. No Brasil, não contamos todas as histórias que nos constituem como país. Como grande parte da migração feita para a região Amazônica está ligada ao ciclo econômico do ouro, os debates abrem discussão sobre essa parte importante da história desse território, que leva em conta os sujeitos geopolíticos e suas consequências culturais e nos modos interativos de ser.

É preciso que a construção do projeto de vida desenvolva a percepção da identidade de cada componente do grupo; respeite a diversidade e modos de vida para que expressem suas ideias e valores de forma livre, voluntária e responsável. Assim, é possível perceber cruzamentos e influências de diferentes identidades culturais resultantes do trânsito humano pelos territórios, dos conflitos e tensões relacionados à ocupação do ambiente, das misturas, voluntárias ou não, entre indivíduos de origens e visões de mundo distintas.

Identificar e analisar suas próprias características, além de contribuir com teu autoconhecimento a partir da reflexão sobre teus valores de dentro para fora, são decisivos para a construção de sua identidade individual e coletiva.



**Foco na prática:** Contextos que favorecem o Projeto de Vida a partir da pergunta disparadora, *Sou Onde? Como é o meu lugar? Como me veem? A Amazônia é um lugar de experiência para mim?*

Contexto pessoal

Contexto Escolar

Contexto sociocultural

Contexto Comunitário, Social e Familiar.

Contexto político



Brega, a Dança (2021), vídeo-mapping de PV Dias, no Festival Amazônia Mapping de 2021, em Belém (PA). A obra de PV foi projetada no Forte do Castelo, edificação construída pelos portugueses logo após a chegada em Belém, em 1616. (Foto: Festival Amazônia Mapping / Estúdio Tereza e Aryanne. Cortesia do artista). <https://www.select.art.br/amazonia-tecnohibrida-de-pv-dias/>

**Contextualizando:** PV Dias é um artista paraense que vive entre o Rio de Janeiro e o Pará, pesquisando os modos como as imagens de um território se estruturam e as possíveis formas de rasurar, alterar ou emendar essas estruturas. Nascido em Belém, em 1994, o artista propõe, por meio da pintura, da fotografia e das artes digitais, dinâmicas de reoperar cânones artísticos e vícios historiográficos e sociais. Dias apresenta realidades que conflitam com um imaginário fruto do senso comum imbuído de exotismos e estrangeirismos. Esses estereótipos geralmente perpetuam uma leitura da Amazônia como território ermo, sempre na periferia da modernidade.

**Conexão:** O trabalho do artista PV Dias, que opera formas de pensar uma Amazônia digital, em que os fluxos são ditados tanto pelos rios quanto pela nuvem virtual. Dias congrega amplas reflexões caras à arte contemporânea, como as discussões sobre arte 'local' e 'global' e sistemas de pensamento 'popular' e 'erudito', até a revisitação decolonialista de narrativas e historiografias, hibridismos culturais e mercado de FTs.

**Foco na prática:** a partir das perguntas disparadoras aliadas ao trabalho do artista PV Dias, experimentes linguagens artísticas em múltiplas plataformas, como pintura, fotografia, intervenções digitais, vídeos e animações com o objetivo de refletir sobre as tuas perspectivas acerca da pergunta: **"Sou Onde?"**



A proposta é explorar movimentos percebendo como essa questão influi sobre "estarmos distantes", e morarmos na Amazônia, nesse caso, não é uma obsolescência, mas uma possibilidade riquíssima que permite a preservação de fortes aspectos culturais originários – uma resistência necessária que tem sido paulatinamente mais árdua.

Ao final, façam uma exposição de Arte da produção realizada. Ahh! Muito importante ter nosso tecnobrega, se possível com luzes, projetores e outros mecanismos digitais, e as cores neon como constituintes de um sistema estético regional, utilizado pelo artista PV Dias através de seus padrões visuais.

Vamos deixar marcado em nossa memória e nosso coração: Somos do Pará, somos daqui e de lá: do Norte, da Amazônia brasileira, latinos e americanos, somos do planeta terra. Para concluir, vamos cantarolar e refletir com Patrícia Bastos, na canção "Eu sou caboca", composição de Celso Viáfara e Joãozinho Gomes.

Espia só o show da mana: <https://www.youtube.com/watch?v=kdUoS8ElmMU>

## **EU SOU CABOCA**

Patrícia Bastos

Eu sou caboca  
Não meto a mão em cumbuca  
Não marco tucá  
Sou nenhum pouco maluca  
Nunca fui louca  
Só que eu nasci mameluca  
Amo a maloca

Onde meu povo batuca  
Onde meu povo bituca  
Onde meu povo naná  
Onde meu povo mandelá  
Estarei lá!

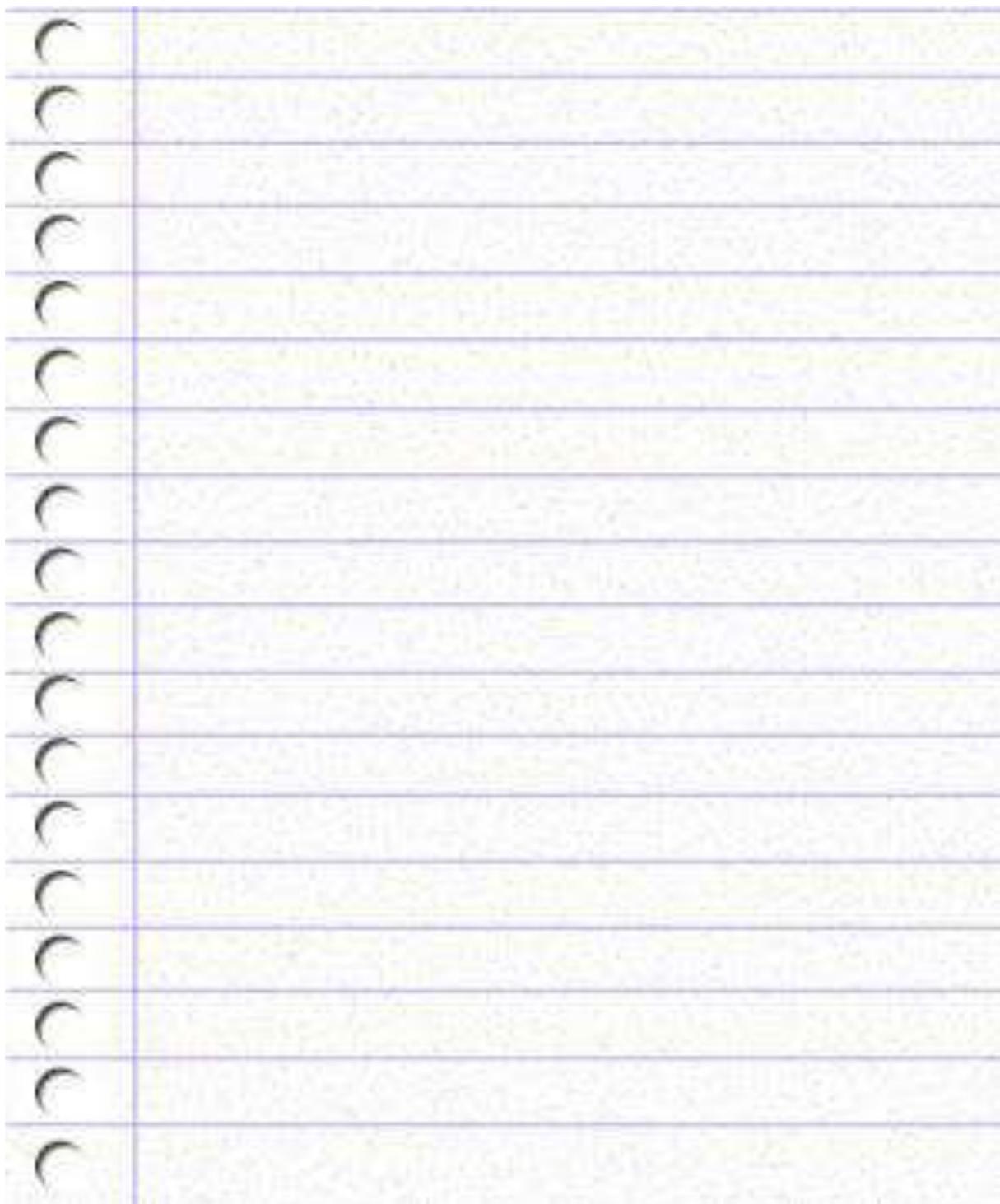
Eu sou caboca  
A minha voz não caduca  
Não fica rouca  
Dá troco a quem me cutuca  
Nunca fui oca  
Trago esse mundo na cuca  
Amo a maloca

Onde meu rio tijuca  
Onde meu rio pororoca  
Onde meu araguari  
Onde meu rio marabaixo  
Tenho que ir!

Eu sou caboca  
Todo tambor me batuca  
Adoço a boca  
De quem me beijar a nuca  
Nunca fui mouca  
Nada daqui me embatuca  
Amo a maloca

Onde meu povo ticuna  
Onde meu povo turuna  
Onde meu povo tupi  
Onde meu povo reúne  
Eu raoni!

Agora te esperta e faz teu nome. Escreve um poema que tenha como título:



**Maravilhoso! Parabéns.**

Na próxima unidade vamos falar sobre quem nós somos com outro. Não perde!



## UNIDADE 8 - Vumbora valorizar teus parentes

No filme **Um conto chinês**, dirigido por Sebastián Borensztián (2011), um argentino, dono de uma mercearia, torna-se responsável por um chinês. Apesar da convivência difícil, eles desenvolvem uma relação sensível, aprendendo a conviver com as suas diferenças. Análoga ao filme, esta unidade busca propiciar conversas sobre convívio social, o contato com o Outro - caracterizado pela representação feita sobre ele, um estranho que parece semelhante. Pensa bem: Muitas vezes é somente por causa dessa semelhança que aceitamos a convivência com o Outro e isso diz muito sobre quem nós somos, marcando a nossa identidade.

Quer espiar? é só seguir o link: <https://www.youtube.com/watch?v=XG8rqLd6Da4>

Essa discussão está muito presente em torno da palavra **Alteridade**. Pesquisa e responda o que esse termo significa:

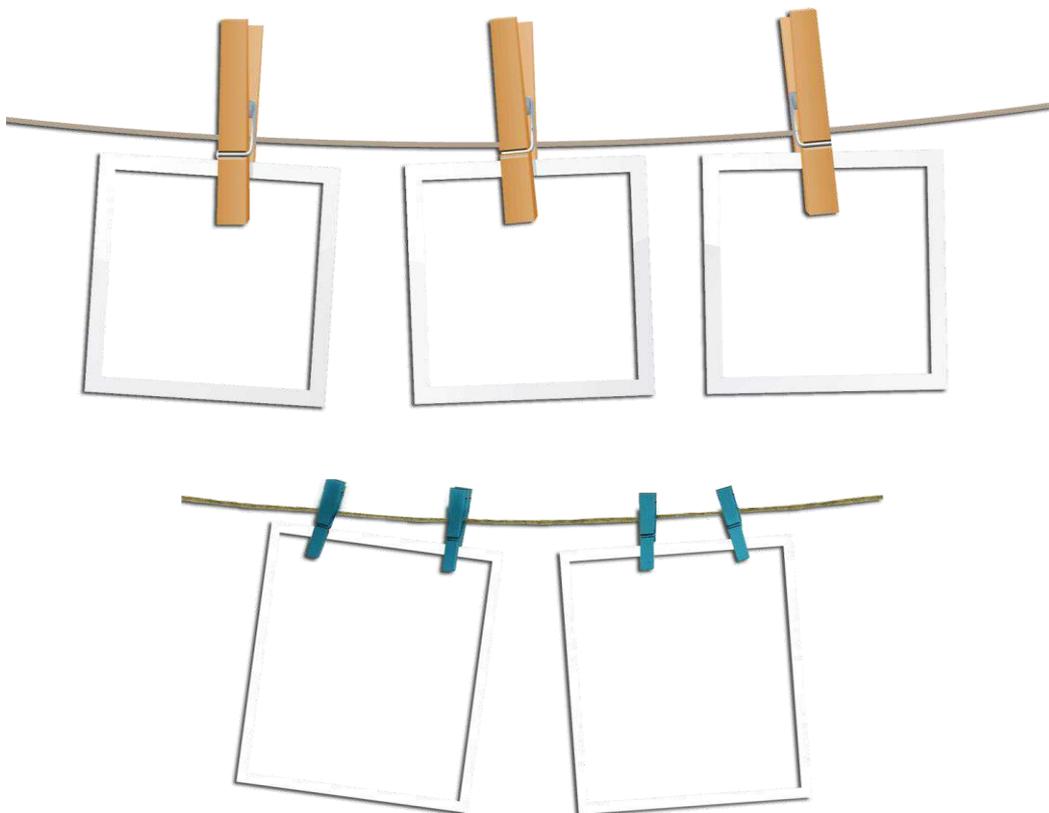


Você também pensa que é confortável aceitar um Outro que é teu semelhante. Mas se esse Outro for diferente a ti? Já parou para pensar que ele(a) pessoa pode não abrigar o que tu delimitas como aceitável para teus círculos de convivência? Sabemos que não somos ilhas e nos parece pouco não gostar e aceitar as diferenças, por isso, a nossa palavra de ordem é **Outridade** - ela relaciona-se a aceitação do outro que tanto é semelhante quanto diferente a ti e isso leva a uma ideia bem mais ampla sobre diversidade.

✓ Vamos fazer um teste:

Escolha três dos teus "parentes" que são muito importantes em tua vida e dois que tenhas menos afinidade:

1. Escreva o nome de cada um deles no mural abaixo
2. Abaixo do nome do parente, escreva uma palavra que indique as semelhanças e as diferenças que vocês possuem
3. Observe que as diferenças serão maiores com aqueles que são mais diferentes de ti.



Perceba como grande parte das discriminações que sofremos e que praticamos advém do desconhecimento em relação ao outro, o que gera preconceitos e fortalece estereótipos.

Acompanhe o que a legislação afirma em relação às pessoas com deficiência:



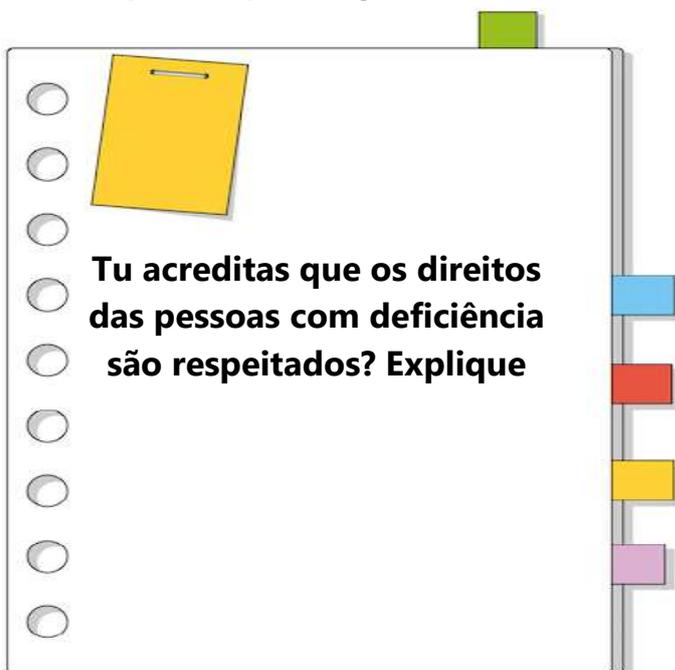
**Art. 4º** Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

**§ 1º** Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

**§ 2º** A pessoa com deficiência não está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa.

**Art. 5º** A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante. Parágrafo único. Para os fins da proteção mencionada no **caput** deste artigo, são considerados especialmente vulneráveis a criança, o adolescente, a mulher e o idoso, com deficiência.

(Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm))







## UNIDADE 9 - É tu todinho(a)

Mas menino (a), eu vi um filme em que o personagem era tu todinho, égua, a roupa, o cabelo, o estilo todo. Ahhh! sério? Fiquei pávulo agora.

Por favor, eu quero só mais um bocadinho da tua atenção: Vamos falar de representatividade e o quanto esse assunto é importante na construção da identidade juvenil e como converge para com o teu projeto de vida.

### **Mas o que de fato é representatividade?**

Pera aí. Irei buscar no dicionário da língua portuguesa a definição do conceito presente no Dicionário de Política de Norberto Bobbio, em que a representatividade é a expressão dos interesses de um grupo (seja um partido, uma classe, um movimento, uma nação) na figura do representante. De forma que aquele que fala em nome do coletivo o faz comprometido com as demandas e necessidades dos representados. Portanto, falar de representatividade revela o sentido político e ideológico por trás do termo.

Então, subjetividade e identidade dos indivíduos que integram grupos que se organizam sempre buscam seus interesses para que sejam representados e garantidos? Espia bem: não é só isso, mas, sobretudo parte da formação do que é o indivíduo que compõe esse grupo, importa muito nesse contexto.

Pera, tu vais já entender: Quando uma mulher alcança o cargo mais alto do governo de um país – a Presidência da República – e o Brasil já teve uma mulher presidenta lembra? Então daí se permite criar a subjetividade na identidade feminina de que outras mulheres também podem chegar lá. Assim, o empoderamento feminino ganha força.

Da mesma forma, quando os programas televisivos alocam as atrizes negras, para protagonistas de narrativas diversas, evidenciando diferentes nuances do ser humano, vamos aos poucos construindo outras representações da negritude, que superem aquelas. Sabendo que deixaram por muito tempo os corpos negros inferiorizados, precisamos fortalecer nossa humanidade roubada pelo racismo estrutural do nosso país.

Dirrocha? agora está entendendo. Mas me ocorre aqui que as bandeiras também carregam essa tal de representatividade, né? Isso mesmo vou citar aqui alguns exemplos e bandeiras que podem nos vir à cabeça, como o combate ao racismo, as reivindicações indígenas, os debates feministas, a luta pelos direitos LGBTQIA+ e contra a LGBTfobia.

Hum!!! Esses grupos têm algo em comum? Égua que forra boa a tua. Sim!!!! Todos estes são considerados minorias sociais, ou seja, não são minorias em quantidade, mas em representação. Isso significa, na prática, que tais pessoas não estão representadas no espaço público, como na política, na televisão, em novelas, filmes, no jornalismo, nos cargos de maior poder e prestígio social.

Portanto, a seguir vamos juntos pensar mais sobre essa busca por representatividade e a relação com o sistema democrático que a legitima. Entender que além de um direito, essa busca também pode ser vista como uma luta por reconhecimento e reparações de discriminações históricas.

✓ Sugestões:

**Direitos Humanos: Tags:** cotas sociais, direitos humanos, diversidade, feminismo, políticas públicas, corpos trans., corpos negros, povos indígenas etc. **Crie outras tags.**

### Égua, tá só o tódi!

Essa conversa esclareceu muitas questões principalmente na convivência mais consciente sobre aprender a viver com a diversidade como um constante desafio necessário para todos de forma ética, estética e que a identidade é uma construção social e dinâmica, constituída no centro de nossas relações interpessoais e que se refletem diretamente em nossa **formação pessoal subjetiva para o Projeto de Vida dos estudantes.**



A obra "Operários", da artista Tarsila do Amaral foi pintada no ano de 1933.

✓ **Foco na prática:** Observe a imagem acima:

1. Em tua opinião qual o significado dos retratados? Quais são as características e as relações com a identidade enquanto construção social?
2. A representatividade das pessoas pintadas por Tarsila é igual? São diferentes? Descreva as expressões dos retratados contextualizando a importância da diversidade como constante desafio para se compreender e respeitar as subjetividades e identidades dos indivíduos que integram grupos.

**Para fazer uma imersão poética:** Vamos assistir ao vídeo do artista Lenine, com a música "Diversidade". Após este momento faça seus apontamentos.

<https://www.youtube.com/watch?v=29Mj-8RdvUE>

### DIVERSIDADE

Artista: Lenine

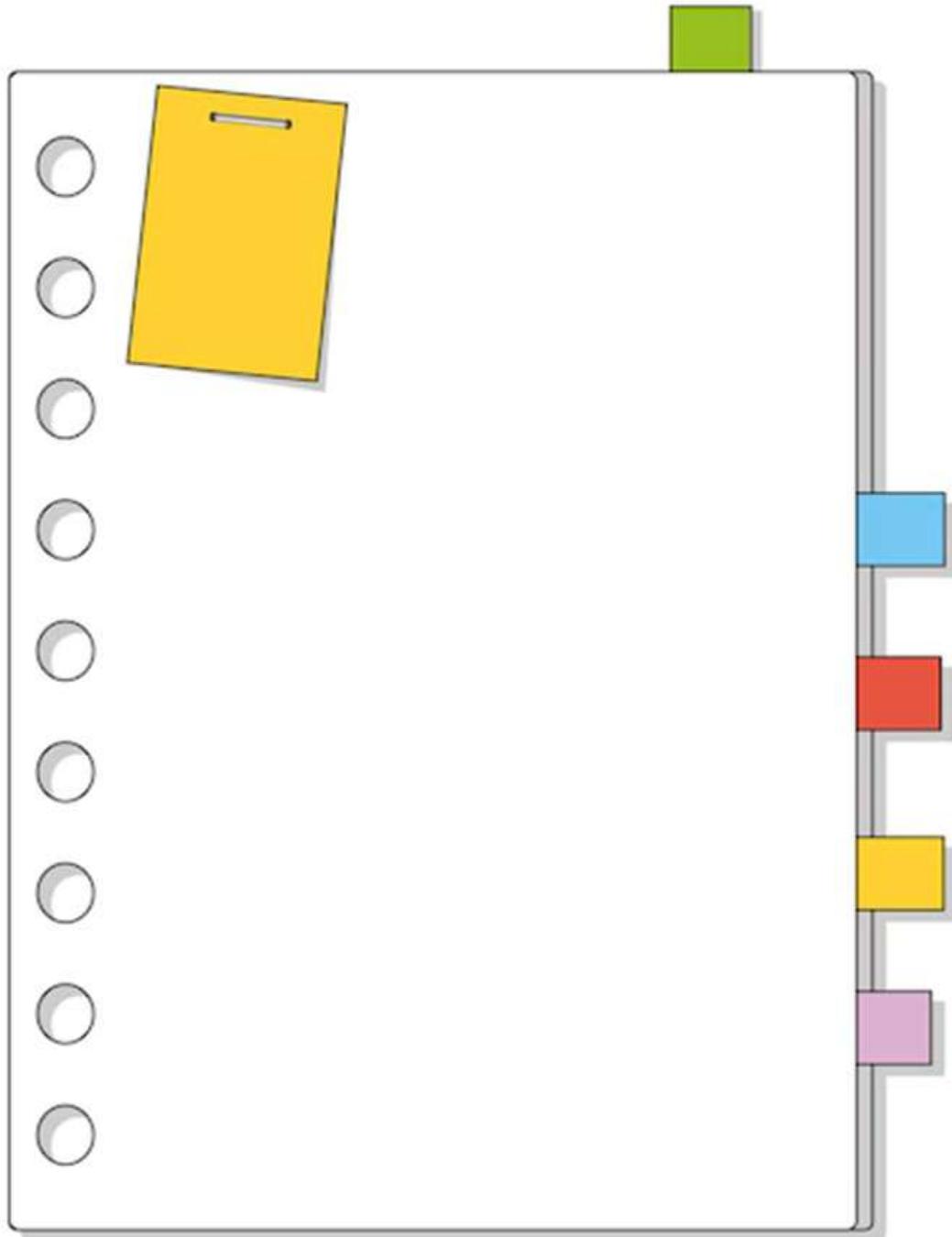
Fonte: Musixmatch

Compositores: Oswaldo Lenine Macedo Pimentel

Foi pra diferenciar  
Que Deus criou a diferença  
Que irá nos aproximar  
Intuir o que ele pensa  
Se cada ser é só um  
E cada um com sua crença  
Tudo é raro, nada é comum  
Diversidade é a sentença  
O que seria do adeus  
Sem o retorno?  
O que seria do nu  
Sem o adorno?  
O que seria do sim  
Sem o talvez e o não?  
O que seria de mim  
Sem a compreensão?  
A vida é repleta  
E o olhar do poeta  
Percebe na sua presença  
O toque de Deus  
A vela no breu  
A chama da diferença  
A vida é repleta  
E o olhar do poeta  
Percebe na sua presença  
O toque de Deus  
A vela no breu  
A chama da diferença

A humanidade caminha  
Atropelando os sinais  
A história vai repetindo  
Os erros que o homem traz  
O mundo segue girando  
Carente de amor e paz  
Se cada cabeça é um mundo  
Cada um é muito mais  
O que seria do caos  
Sem a paz?  
O que seria da dor  
Sem o que lhe apraz?  
O que seria do não  
Sem o talvez e o sim?  
O que seria de mim?  
O que seria de nós?  
A vida é repleta  
E o olhar do poeta  
Percebe na sua presença  
O toque de Deus  
A vela no breu  
A chama da diferença  
A vida é repleta  
E o olhar do poeta  
Percebe na sua presença  
O toque de Deus  
A vela no breu  
A chama da diferença

- ✓ Como teu Projeto de Vida pode contribuir para a transformação de tua comunidade e do país, tendo como referência a tua relação consigo mesmo?



Para fechar com chave de ouro esta unidade, te convido para a leitura do poema BRASIL, de Eliane Potiguara, pois o diverso somos nós. Vamos refletir?!

Que faço com a minha cara de índia?

E meus cabelos  
E minhas rugas  
E minha história  
E meus segredos?

Que faço com a minha cara de índia?

E meus espíritos  
E minha força  
E meu Tupã  
E meus círculos?

Que faço com a minha cara de índia?

E meu Toré  
E meu sagrado  
E meus "cabocos"  
E minha Terra?

Que faço com a minha cara de índia?

E meu sangue  
E minha consciência  
E minha luta  
E nossos filhos?

Brasil, o que faço com a minha cara de índia?

Não sou violência  
Ou estupro

Eu sou história  
Eu sou cunhã  
Barriga brasileira  
Ventre sagrado  
Povo brasileiro.

Ventre que gerou  
O povo brasileiro  
Hoje está só...

A barriga da mãe fecunda  
E os cânticos que outrora cantavam  
Hoje são gritos de guerra  
Contra o massacre imundo.



## UNIDADE 10 - Te adianta logo

Tu já ouviste a expressão: tá ligado, tá ligado né? Muito firme então porque essa chamada é pontual quanto ao processo da **identidade das juventudes** no processo do seu **autoconhecimento** a caminho do Projeto de Vida.

Sabemos que o autoconhecimento é um processo constante em nossa vida, afinal, como diz o poeta, a vida é um grande mistério profundo, desse jeito o que a gente conhece de nós é apenas uma pequena ilha que se expande durante toda nossa existência. Para o filósofo Martin Heidegger (1889-1976), o ser humano não constitui um ser separado do mundo. Como podemos atuar no mundo partindo de nossas mudanças e propondo um mundo melhor? Questões tão intrínsecas e filosóficas exigem atenção sensível para a construção do Projeto de Vida com o objetivo de estabelecer um vínculo afetivo e de respeito. A importância de te autoconhecer e conhecer o Outro envolve o respeito às individualidade e às potencialidades.

A tua relevância professor mediador da unidade curricular, Projeto de Vida. Tu irás apoiar o desenvolvimento dos estudantes em relação às seguintes competências: responsabilidade pessoal com o próprio desenvolvimento; organização pessoal; organização do material e procedimentos de estudo.

Promover a organização quanto à realização do Projeto de Vida, com prospecção em **curto e médio prazo**. Lembrando que nessa caminhada tu irás ser o mediador quanto aos desvios de rotas, e, vai se deparar com conflitos e crises com comprometimento e exploração.

O fortalecimento da autonomia dos estudantes em relação a: aplicabilidade de procedimentos de estudo apropriados às especificidades de cada disciplina e série com o objetivo de consolidar hábitos e rotinas de estudo sempre espionando a avaliação do progresso obtido.



Nesta unidade é desejável que desenvolvias um diário de bordo, que possa reunir imagens, arquivos digitais no formato de atlas com composições visuais. A ideia inicial é desenvolver peças cartográficas com frames de filmes, fotografias, desenhos (de família, de teu percurso, de viagens, selfies entre outros), e que também escrevas



um ensaio/diário sobre teu processo fortalecido por reflexões que motivaram o ajuntamento de cada conjunto. Ao final do processo, é importante apresentes as cartografias junto ao ensaio fotográfico ou vídeo do processo ou livro de memórias similar a um Livro de Artista (**pesquisar sobre Livro de Artista na Arte Contemporânea**). Ver *tags* livros de artistas na arte contemporânea.

Essa ideia de dividir a pesquisa em dois momentos necessitam de suporte e escuta de orientadores. Espia aí:

1. Realizar o levantamento visual baseado no material que já vai construir no e ensaiar o desenho, registros diversos de um atlas/guia; escrever a respeito das possíveis rotas de leitura dessas imagens e apresentá-las e debatê-las periodicamente com os professores mediadores de Projeto de Vida que estiverem monitorando o trabalho, é, sem dúvida, dirrocha.
2. Partilhar esses processos com olhares do grupo da escola como forma de enriquecer as discussões, e significativa de vida como parte dos exercícios.

### ✓ **Sugestão de Processo Criativo:**

#### **Fazendo uma selfie diária: melhora o humor e a estima.**

A palavra "*self*" é aquilo que define a pessoa na sua individualidade e subjetividade, isto é, a sua essência. O termo *self*, em português, pode ser traduzido por "si" ou por "eu", mas, em termos psicológicos, a tradução portuguesa é pouco usada.

O termo foi usado inicialmente por vários psicanalistas ingleses, entre eles Donald Woods Winnicott (1896 – 1971), para designar a pessoa enquanto lugar de atividade psíquica, ou seja, o *self* seria o produto de processos dinâmicos que asseguram a unidade e a totalidade do sujeito.

## FOCO NA PRÁTICA



01

Solicitar que os estudantes façam uma selfie diária para compor o livro de memórias. Orientar para descrevam o momento em que a selfie foi feita: local, contexto e sobre o seu dia



02

pedir que organizem o arquivo visual por dia e da importância de datar. Ao final faça uma análise desse "olhar para si" contextualizado. Lembrando que esse registro é uma das proposições para o Livro/atlas de memória dos estudantes.



## UNIDADE 11 – DRX

Nesta unidade, vamos refletir sobre a necessidade de desenvolvermos juntos o senso de justiça, respeito individual e coletivo, bem como consolidar elementos já construídos nessa caminhada. Que tal dar uma espiada no que já alcançamos até aqui? o que ficou consolidado e o que precisa ainda melhorar? Como podemos melhorar? Vamos construir nossos acordos? de verdade, "de rocha!". A autoavaliação é necessária em todas as unidades, mas especificamente nesse momento, é chegada a hora de uma reflexão mais atenta sobre essa atitude, considerando as experiências desenvolvidas em sala de aula nas outras unidades curriculares a fim de perceber, na prática o projeto de vida como um elemento de integração entre as nucleações do currículo.

(Para o professor: solicite aos estudantes que preencham um formulário abaixo, considerando as suas vivências na escola, fale da importância de olhar para si, para suas atitudes e da forma como elas afetam a coletividade tanto nos seus aspectos positivos, quanto negativos? bem como ter uma noção mais global dessa trajetória ajudará a organizar sua vida acadêmica).



ASPECTOS AVALIADOS	SIM	ÀS VEZES	NÃO
<b>1- CONVIVÊNCIA SOCIAL</b>			
Sei ouvir o(a) Professor(a)?			
Respeito e não atrapalho o meu colega?			
Procuro ajudar o professor (a)			
Faço uso de gentilezas como: Obrigado, por favor, com			
Dirijo-me com gentileza a todas as pessoas da escola?			

<b>2- PONTUALIDADE E CAPRICHOS</b>			
Cumpro os prazos estabelecidos para as atividades?			
Mantenho meus cadernos limpos e apresentáveis?			
Procuo escrever com letra legível de forma que os outros			
<b>3- RESPONSABILIDADE</b>			
Faço todas as tarefas de casa?			
Faço todas as atividades propostas em sala de aula?			
Procuo estar sempre com material necessário à cada aula?			
Contribuo para uma boa aula?			
Quando falto aula procuro me informar sobre o acontecido e			
Respeito e cuido do material dos meus colegas?			
Zelo pelos materiais e pela rede física da escola?			
Mantenho a escola limpa?			
<b>PRÁTICA DE ESTUDOS</b>			
Tenho hábito de ler quando estou em casa?			
Assisto filmes e ouço músicas que contribuem positivamente			
Atuo de forma ética nas redes sociais, respeitando o outro e			
Busco as fontes de informações para não afirmar notícias			

(O questionário é apenas uma proposição didática, tens a liberdade de pensar em outros instrumentos para estimular a autoavaliação entre os estudantes, bem como retirar ou acrescentar outros critérios considerando o seu contexto escolar).

- ✓ Organizados em equipes, vamos formar pequenos grupos de discussão. Junte tua galera para analisar o resultado dos teus questionários e analisar: em que tuas respostas se assemelham ao dos teus colegas? o que têm de diferente? Ao responder

essas questões, conseguimos estabelecer uma relação entre essas atitudes individuais com a convivência coletiva no espaço escolar, buscando propor medidas que melhorem as relações sociais ao encorajar os sujeitos, visando garantir o exercício do protagonismo juvenil.

Após essa breve atividade reflexiva, ainda continuando nesse bate-papo com os teus colegas, vocês devem preencher outro quadro para uma visão coletiva da escola enquanto um espaço social, onde o jovem ou adulto do ensino médio deve se posicionar no sentido reconhecer a escola enquanto um espaço de convivência social, que precisa valorizar e respeitar cada ser na sua integralidade, buscando juntos formas assertivas de diálogo e situações para fazer desse espaço um lugar ético, justo e de respeito pelo outro.

Agora vamos colocar a mão na massa! Estudante, tu deves sintetizar no quadro abaixo a avaliação coletiva da tua equipe, selecione um redator e um apresentador que irá comunicar à turma as proposições do teu grupo.

<b>Tá firme! (aqui os alunos vão pontuar os aspectos positivos alcançados com a unidade projeto de vida e olhar para o que a escola tem de bom para efetivar tuas metas)</b>	<b>Tá palha (aqui os alunos pontuam os aspectos negativos que atrapalham o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, bem como das dificuldades de uma convivência)</b>	<b>vai ficar paidégua se... (aqui os alunos e alunas, devem propor alternativas práticas de mudanças atitudinais, dentro das tuas possibilidades para melhorar a convivência social na escola)</b>
- - - (...)	- - - (...)	- - - (...)

## # Vamos para a grande roda?

Agora é preciso firmar os acordos discutidos pelos grupos, assim, na forma de plenária, os apresentadores das equipes socializam os seus quadros, enquanto o professor orienta as medidas apresentadas por cada grupo, no sentido de promoção de convivência social baseada na ética, no respeito individual e coletivo de forma integrada. Estudantes, vocês irãi erguer os braços aprovando ou reprovando as medidas apresentadas pelos colegas, se tu consideras justo ou injusto aquela proposição para melhorar a convivência na escola. Após a votação, elejam um relator para escrever uma carta com recomendações para a comunidade escolar, sobre as medidas votadas democraticamente por todos(as).

### **Se liga! *Nem carne, nem peixe, ela fica no meio e a gente tá na roda:***

Nesse momento que estamos pensando na coletividade, que tal buscar referências nas culturas africanas para pensar essa relação do ser com o coletivo e da importância da roda tanto para as manifestações culturais, quanto para a organização social? vamos conhecer sobre a **filosofia ubuntu?** Mas antes de atizar a curiosidade sobre o ubuntu deixa eu te contar: O título acima "***Nem carne, nem peixe, ela fica no meio***" foi dito pela artista paraense @leonaoficial.

## **Um pouco de história: o que é a filosofia Ubuntu?**

*Ubuntu é uma palavra que tem origem no idioma kibundu. Embora não haja tradução literal, o seu significado nos remete a “existências conectadas entre si”.*

*Ela é uma filosofia que sintetiza uma concepção de humanidade e tem sua origem nos povos de matriz bantu, oriundos do continente africano. Embora ela pregue uma concepção autocentrada, ela é diferente do individualismo que conhecemos. Ela vai além da dualidade indivíduo/coletividade, na verdade.*

*Isso porque, a filosofia Ubuntu sinaliza que há uma interconexão entre as existências humanas. E, sendo assim, a condição para a existência humana é, necessariamente, uma experiência coletiva.*

*Essa é a razão pelo qual as manifestações tradicionais africanas são, de modo geral, em “rodas” e quase nunca em “filas”, por exemplo. O simbolismo está representado aí também: todos são iguais e devem se sentir assim continuamente. Ou seja, não deve haver distinção, tratamento individual ou privilégios – não importa o momento ou condição.*

*O individualismo positivo*

*O que é a sociedade se não um somatório de indivíduos e de individualidades que fazem o todo? No Ocidente, vemos o “individual” como uma competição, uma tentativa de sobressair-se aos outros. E isso, em regra geral, não é positivo.*

*A filosofia Ubuntu, por sua vez, está na outra extremidade. O trabalho em equipe, também chamado de shosholozza, é algo extremamente presente, um norte para quem segue as crenças desta doutrina.*

*Tanto que, segundo a cultura, para que uma pessoa seja verdadeira e genuinamente feliz, é preciso que todas as outras inseridas em seu contexto também estejam. Afinal, é como falamos: estamos conectados uns com os outros e assim permaneceremos.*

*O respeito básico pelos outros é a articulação principal. É uma regra de conduta indispensável e, por isso, um indivíduo não deve competitivamente estar acima dos demais, do coletivo. Por este motivo, a busca pelo consenso e também pela conciliação (algo estimulado, por exemplo, em muitos casos no Poder Judiciário), são constantemente incentivados.*

**Fonte: <https://site.ubuntufin.com.br/o-que-e-a-filosofia-ubuntu/> acesso, 31 de março de 2022).**

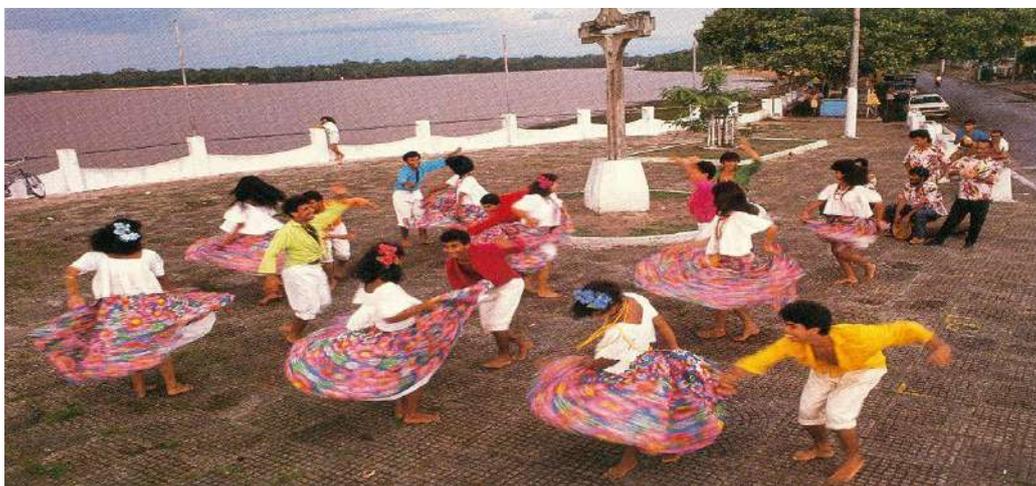
E por falar em roda, vamos falar disso na próxima unidade... até logo!



## UNIDADE 12 - Joga na roda

A unidade “Joga na roda” faz alusão às nossas culturas e danças circulares, que tem como objetivo a socialização das construções realizadas neste guia prático. É um espaço de diálogo, autoconhecimento e compartilhamento de sonhos e ideias.

Trata-se de um momento importante de troca de experiências, desenvolvimento de escuta e de fala, que acrescentam perspectivas críticas ao teu repertório sociocultural. É muito importante que estudantes e professores abram na agenda da construção do Projeto de vida esse espaço desenvolver tomada de decisões e protagonismo juvenil.



<https://br.pinterest.com/joicehistoria/carimb%C3%B3/>

**Foco na prática:** Assim como no carimbó, todas as danças apresentam composições espaciais. Elas podem estar a serviço de um significado, da melhor visibilidade da dança ou da composição coreográfica escolhida. Professor, nessa atividade é possível explorar várias maneiras de se relacionar no espaço criando formas com o corpo. Para isso, pense em algum grupo de que fazes parte: na família, bairro, escola, grupo com o qual praticas danças, esportes, entre outros. A partir dessa condução, guarde a primeira palavra que vem à mente quando tu lembras desse grupo (por exemplo: união, amizade, companheirismo, conflito, afeto, alegria). Essa palavra será a base sobre a qual farás a atividade, criando formas com teu corpo que se relacionam com as formas criadas por teus colegas. No final da atividade participe da roda de conversa com a seguinte questão: como e porquê que as escolhas se relacionam com a palavra levantada e qual a

importância do grupo escolhido na tua vida para o teu projeto de vida.

**Papo-cabeça:** A seguir temos um pequeno texto para refletirmos sobre a relação entre o corpo dos múltiplos sujeitos do Ensino Médio e os processos educativos na escola. É hora de alinhar nosso discurso com a cultura corporal!

“Ao longo da história, várias visões de corpo foram concebidas e se alteravam de acordo com a época de seus pesquisadores. Para Aristóteles, o corpo era “um instrumento da alma” (Aggio, 2009, p. 78) e para Descartes (1983) havia uma separação entre o corpo e a alma, fundado na concepção de corpo-máquina. “Eu sou um ser que pensa. Proclamou-se assim o divórcio entre o pensamento e o ser, a ruptura ontológica do ser e a lógica do pensamento” (RIOS, 2015, p.52). Porém, o corpo vai muito além de um objeto a ser estudado. Sua pluridimensionalidade é “a presença e materialização da vida humana, vivida de forma subjetiva, complexa e difusa pelos sujeitos que o ‘habitam’ de forma concreta e dinâmica” (TALOMONI, 2009, p.2).

O corpo humano, conforme Merleau-Ponty (1996), precisa ser pensado no ato educativo devido a duas condições essenciais: uma é a capacidade que o corpo tem de proporcionar autoconhecimento e autocuidado; a segunda é a sua condição singular de produtor de conhecimento. Porém, ao situar o corpo na educação, Nóbrega (2008) declara que a escola tem negligenciado a importância do corpo, tornando-o apenas uma exclusividade das aulas de Educação Física. É a partir da expressividade corporal do aluno, que toda a sua dimensão cognitiva e afetiva é revelada, transformando o corpo em um lugar estratégico onde o saber pode acontecer a partir do pensar e do sentir.

Le Breton (2006), também acredita que o corpo existe para além de sua dimensão biológica, direcionando nosso olhar para o fato de que o pertencimento social se constitui a partir do mover, entre sentimentos, percepções e sensações de um corpo inserido em determinada cultura. Portanto entende-se que para educar, é necessário refletir sobre o binômio corpo e mente, pois não se pode separar o intelecto humano das dimensões corporais, emocionais e até mesmo espirituais.

Para Paulo Freire (1991), o corpo é a prova mais concreta da nossa percepção de realidade e a motricidade é aquilo que atesta a condição de existência do corpo. Sendo assim, podemos dizer que a forma como um corpo se move, deixa transparecer o seu estar no mundo. (...).”

*Fonte (adaptada):* LÓPES-LÓPES, M. Alonso; GALDINO, Graciele Ribeiro. **A potência do corpo e da corporeidade nas práticas e vivências educativas.** Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6, N.1- pág. 119-140 janeiro-abril de 2020: “Educação: Corpo em movimento II.” – DOI: 10.12957/riae.2020.45830

**Continuando o papo:** Neste semestre tu compartilhaste, aprendeste e ensinaste, estiveste em contato com diversos saberes e práticas de diversas áreas de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências da natureza, Matemática e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Todas essas áreas de conhecimento, seja na sua formação geral básica ou na sua formação para o mundo do trabalho trouxeram contribuições para teu projeto de vida, que por acaso já começou, veja só:

- Relembre as reflexões que tu fizeste sobre o mundo, sobre ti e sobre o Outro;
- Olhe novamente para o título que você criou lá na Unidade 3;
- Reveja, analise e se possível escreva a Justificativa também presente na unidade 3;
- Releia e analise os objetivos que deixastes previamente elaborado na unidade 6;

Observe que durante o semestre tiveste um encontro pessoal contigo e também já iniciaste o planejamento do teu projeto de Vida. Precisamos que fique muito claro para ti que as áreas de conhecimento podem te ajudar e por isso iremos fazer um exercício. Escolha um colega para formar uma dupla. Assim, podem lembrar o que fizeram.

✓ **Te orienta:** Após a conversa, construa o teu mapa mental indicando a contribuição das quatro áreas do conhecimento para teu projeto de vida.

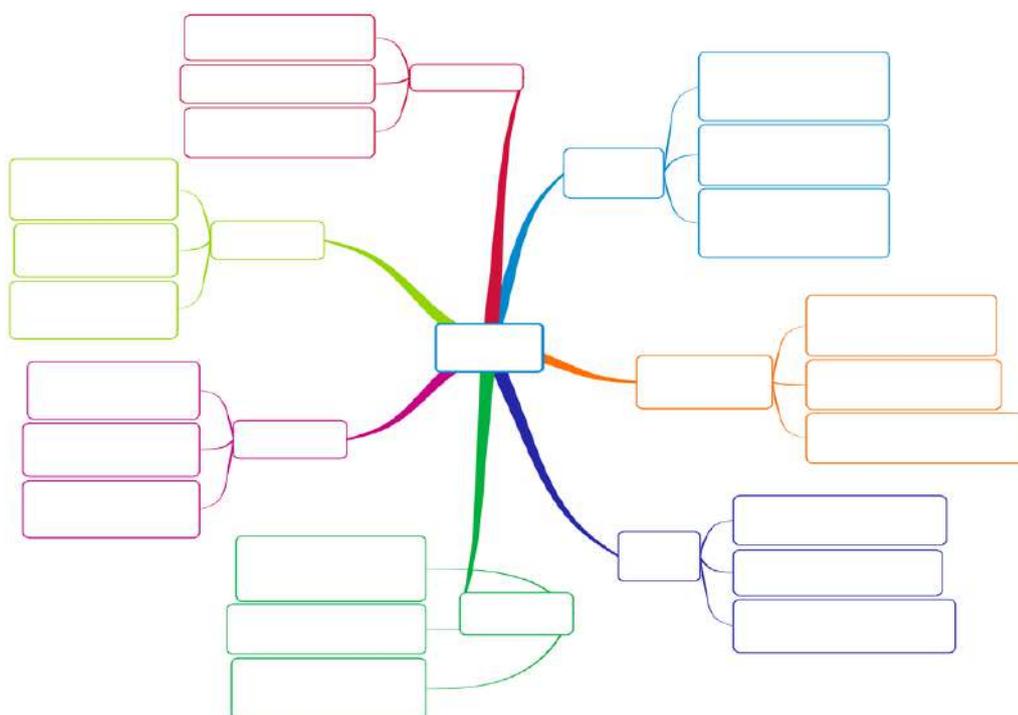
Para construir teu mapa mental siga o exemplo abaixo:

- Célula central: Eu
- Células secundárias:

Lado direito do mapa mental: Projeto de Vida; Projeto Integrado; Campo de saber e prática eletivo;

Lado esquerdo do mapa mental: áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Ciências da natureza, Matemática e Ciências humanas e sociais aplicadas).

- Células terciárias: Escreva o que você aprendeu que super combina com teu projeto de vida, com você, com a tua forma de ver o mundo e as diferentes pessoas.



Sacastes o movimento! Parabéns. Agora tu já sabes que nada que será vivenciado por ti será em vão. Tudo irá contribuir para o teu futuro, até mesmo as experiências negativas servirão de aprendizados e te prepararão para as próximas superações.

Podes agora escrever um resumo sobre o que cada área de conhecimento colaborou para o teu projeto de vida

**Linguagens e suas tecnologias:** \_\_\_\_\_

**Matemática:** \_\_\_\_\_

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** \_\_\_\_\_

**Ciências da natureza:** \_\_\_\_\_



## UNIDADE 13 - Não para, maninho(a)

Eita! Chegamos no fim da linha com a unidade 13? Tu dizes? Mas lembre que falar de Projeto de Vida é um ciclo contínuo. É para a vida toda. O que na verdade desejamos é que tu tenhas se reconhecido como sujeito que possui uma história, que fazes parte das suas culturas e está inserido em processos sociais, que se articulam com teus quereres, tuas competências e habilidades. Parabéns! Tu articulaste de vida, história e memória, o trabalho como princípio educativo, bem como estimulou o pensamento sobre a convivência e sobre os teus modos de participação social.

Agora tu ficaste pávulo de vez né? Pois fique, porque, sem dúvida, construir o Projeto de Vida é ter a convicção de percorrer um percurso educativo com inacabamento intrínseco a todos os processos porque está sempre olhando para todos os teus objetos do interesse, como um importante Vir a Ser modificado. É aberto e dinâmico para novas descobertas e investigações.

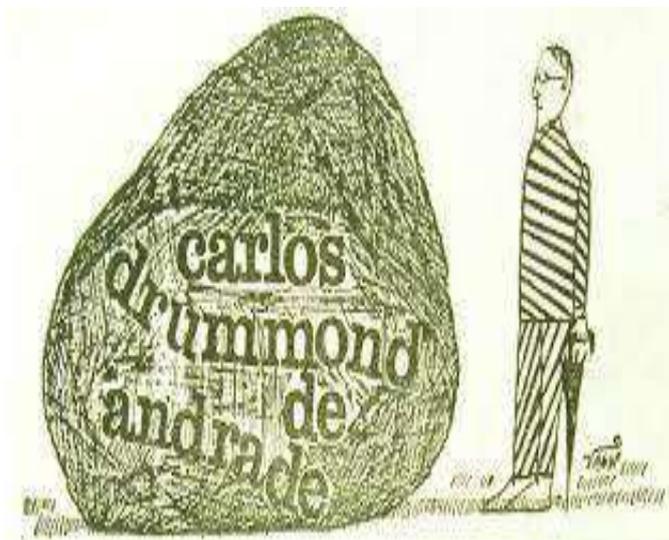
Tu foste um catalisador que **Olhou** para si e para o **Outro**, não com estranhamento, mas com o reconhecimento e o respeito pelas diferenças culturais. Espia só que “boniteza” como diz Paulo Freire: Tu mediaste ações para aprender a escutar e a dizer. **Analisar** e **Compreender** são ações que contribuem para o processo pessoal e coletivo, afinal o Projeto de Vida surge como uma integração entre as dimensões pessoal e coletiva, integrando a vida, o trabalho e a cultura.

Muitos foram e serão os caminhos, mas, através do Projeto de Vida, estudantes, professores, família, comunidade, nada seria possível. Feliz caminhada!

### NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra...

Parodiando Carlos Drummond de Andrade: "Pedras no caminho? Eu guardo todas. Um dia vou construir um castelo".



É preciso desenvolveres dentro de ti o querer viver grandes planos e sonhos numa perspectiva de presente e futuro que ultrapassem a barreira da desigualdade e da injustiça.

Lembra-te de que és um Ser humano, um ser político que precisa respeitar a vida, promover e praticar a não violência por meio

da educação, do diálogo e da cooperação.

Pense em ser um jovem protagonista, com compromisso com a solução pacífica dos conflitos, seguindo em frente com determinação, fundamentados na Cultura de Paz alicerçada por um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e respeito às diversidades.



Cildo Meireles – Inserções em Circuitos Ideológicos - 2. Projeto Coca-Cola, 1971

## **Foco na prática: A gente vai contra a corrente**

Pesquise sobre o artista Cildo Meireles (1970). Ele criou o Projeto Coca-Cola, inserções em circuito ideológico em que levou ao público mensagens impressas em tinta branca em garrafas retornáveis de refrigerantes. Nas garrafas estava escrito *Yankees go home*, que pode ser traduzida como "Americanos vão para casa". Com as garrafas vazias, era difícil ver o que estava escrito, mas, quando cheias de líquido escuro, a mensagem tornava-se clara:

- Formem grupos de cinco integrantes.
- Cada grupo levantará uma problemática, um desassossego social que gostaria de questionar na proposta.
- Assim como Cildo, articulem maneiras de levar os questionamentos ao público inserido no cotidiano das pessoas da escola.
- Compartilhem as propostas coletivamente para juntos avaliarem se é viável.
- Organizar dia, horário para iniciar as ações artísticas. Importante registrar em vídeo (uso do celular) as inserções das pessoas como respostas às tuas propostas.
- Para finalizar, que tal organizar um show de talentos para que possam expressar tuas aptidões, enfim, afirmar tuas identidades de maneira positiva, respeitando as diferenças dos jovens e adultos do ensino médio na tua escola?

O registro das ações é importante para dar continuidade aos processos educativos no segundo semestre. Não esqueça de divulgar ações pois precisamos utilizar as redes sociais como forma de dar visibilidade às culturas juvenis no chão da escola. Descubra tuas aptidões: Cantar, dançar, escrever, pintar, oralizar, performar, tocar algum instrumento, montar exposições, fotografar, fazer gravuras. fazer e editar vídeos, demonstrar coisas que é bom ao praticar, cultivar plantas, praticar esportes de variadas modalidades, interpretar a natureza...

*Borimbora!*



*Eu vou á luta com essa juventude  
Que não corre da raia a troco de nada  
Eu vou no bloco dessa mocidade  
Que não tá na saudade e constrói  
A manhã desejada  
(Gonzaguinha)*

*Parabéns por tudo!*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUIMI, Eliane da Costa. **O jovem, a educação e o trabalho**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/o-jovem-educacao-trabalho.htm>.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Porto Alegre: L&PM, 1998.

ÓPES-LÓPES, M. Alonso; GALDINO, Graciele Ribeiro. **A potência do corpo e da corporeidade nas práticas e vivências educativas**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6, N.1- pág. 119-140 janeiro-abril de 2020: "Educação: Corpo em movimento II."

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio:. Volume II. Belém: SEDUC-PA, 2021. P.522

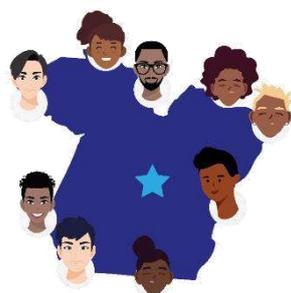
# PROJETO DE VIDA

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO  
**PARÁ**

[www.seduc.pa.gov.br](http://www.seduc.pa.gov.br)



**COEM**



*Coordenação de Ensino Médio*

**2022**